

Hostilidade ao povo passa dos limites

# Bolsonaro agride a saúde pública e a democracia

## Insano faz pouco caso do esforço do Brasil para conter epidemia

**A**frontando todas as recomendações do Ministério da Saúde de evitar aglomerações para impedir a propagação explosiva do coronavírus no Brasil, Jair Bolsonaro desdenhou de todas elas e convocou a manifestação golpista que pediu o fechamento do Congresso Na-

cional e do Supremo Tribunal Federal (STF). Ainda suspeito de estar contaminado, manteve contato físico com os manifestantes. Diante do repúdio de médicos, sanitaristas e do meio político, respondeu: "Se eu me contaminei, isso é responsabilidade minha, ninguém tem nada a ver com isso". **Página 3**



**HORA DO POVO**  
ANO XXX - Nº 3.748 18 e 19 de Março de 2020



**"O MP deveria pedir exame de sanidade mental para Bolsonaro", afirma Reale Jr.**

O jurista Miguel Reale Júnior defendeu que o Ministério Público peça para que a sanidade mental de Bolsonaro seja avaliada por uma junta médica por participar do ato, no domingo (15), contra o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal (STF) em Brasília. "Assumir o risco de expor pessoas a contágio é crime", afirmou o jurista ao Estadão. **Página 3**

## Bolsa desaba pela 2ª semana e dólar passa da casa dos R\$ 5,00

A Bolsa de Valores fechou com queda de 13,92%, a 71.168 pontos, nesta segunda-feira (16), e o dólar ultrapassou R\$ 5,00 pela primeira vez na história. Em menos de meia hora de pregão, as negociações foram interrompidas quando o indicador Ibovespa havia caído 12,53%, por volta das 10h24. Foi a quinta vez em uma semana que o 'circuit breaker' foi acionado, refletindo o sentimento de que a economia e o país estão à deriva. **Página 2**

## "O Brasil ainda enxergará quem é Bolsonaro", alertou Bebianno

Com Bolsonaro, "todos que tentam trabalhar terminam alvejados pelas costas", alertou o ex-ministro Gustavo Bebianno, um dia antes de morrer em Teresópolis, no Rio de Janeiro. **Página 3**



## Caiado hostilizado por bolsonaristas ao determinar o fim de ato em GO

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM), foi hostilizado por bolsonaristas que foram às ruas de Goiânia no domingo ao pedir que não fosse realizado ato, por causa do novo coronavírus. **Pág. 3**

## "Corona expõe a incapacidade de Trump", diz Bernie Sanders

"Essa pandemia expõe a incrível fragilidade e disfuncionalidade de nosso atual sistema de Saúde", declarou o senador Bernie Sanders. **P. 6**

## Atos golpistas de Bolsonaro em 49 cidades não juntam 15 mil

Insuflados pelo Palácio do Planalto, os bolsonaristas realizaram no domingo, dia 15 de março, atos públicos contra o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal (STF)

em cerca 49 cidades brasileiras. Apesar de todo o empenho de Jair Bolsonaro e de sua falange digital na convocação das manifestações, menos de quinze mil pessoas (somando todos os

locais) compareceram aos atos. A badalada "marcha golpista" de Bolsonaro fracassou. Nas principais capitais, o movimento do dia 15 de março foi bem menor do que na última ma-

nifestação pró-Bolsonaro. Em São Paulo, a Avenida Paulista reuniu quatro mil pessoas. No Rio, na tradicional orla de Copacabana, cerca de mil pessoas protestaram. **Página 3**

Para Lara Resende, Guedes segue 'liberalismo primitivo'

# Dólar ultrapassa R\$ 5,00 pela primeira vez e Bolsa cai 13,92%



Se eu fizer muita besteira, dólar pode ir a R\$ 5, disse Paulo Guedes

## Cortar verbas em meio ao Coronavírus, beira o surto psicótico, diz Lara Resende

"A política econômica atual baseia-se num liberalismo primitivo, o 'laissez-faire' de Milton Friedman dos anos 1960/70, no qual o monetarismo simplório da Teoria Quantitativa da Moeda foi substituído pela tese da 'austeridade fiscal expansionista'. Sustenta-se que basta retirar o Estado da economia e equilibrar as contas públicas para que a confiança dos investidores privados seja recuperada, e a economia volte a crescer. Trata-se de um duplo equívoco", afirma o economista An-

dré Lara Resende, ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em entrevista à Folha de São Paulo. "Primeiro, porque no mundo contemporâneo, mais do que nunca, um Estado competente é condição para o crescimento. Tanto para garantir serviços públicos de qualidade, como para o bom funcionamento da economia competitiva, a ação do Estado é indispensável. Segundo, porque a tentativa de equilibrar as contas públicas, a curto prazo e a

qualquer custo, asfixia o setor privado com impostos distorcidos, inviabiliza os investimentos públicos e paralisa serviços básicos. Não há recuperação possível nessas condições".

Para Lara Resende, o Coronavírus vai provocar uma parada brusca da economia mundial. "É imperiosa a necessidade de aprovar verbas emergenciais para a saúde. Cortar, num momento como esse, para compensar as perdas de receitas do petróleo [como foi aventado], beira o surto psicótico", declarou.

## Para o professor José Luís Oreiro, PEC Emergencial vai afundar o país na crise

O economista e professor da UnB José Luís Oreiro alertou aos senadores, na terça-feira (10), que a PEC Emergencial (PEC 186/2019) de autoria do governo Bolsonaro "vai afundar o país na crise".

Oreiro e outros especialistas participaram da primeira audiência pública sobre a PEC Emergencial (PEC 186/2019) na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. A PEC prevê a redução de 25% da jornada e dos salários dos servidores públicos.

"Haverá uma redução na oferta de serviços públicos como saúde e educação no contexto de um país no qual há deficiência crônica de suprimento desses serviços".

"Atenção para isto", enfatizou Oreiro, "a economia que vai estar sendo gerada pela PEC na verdade vai ser derivada da redução de serviços prestados à população". "O que a PEC está propondo é a redução dos serviços públicos prestados à população. O servidor público é o médico, é o professor, é o policial".

O economista afirmou que a PEC Emergencial poderá derrubar em 1,3% o nível de atividade econômica do País, na comparação com o cenário sem PEC, segundo dados da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que simulou os impactos da PEC 186/2019 sobre o nível de atividade econômica. A análise da UFMG se estende do pri-

meiro trimestre de 2020 até o terceiro trimestre de 2023.

Para o professor da UnB, em um cenário de epidemia do coronavírus, queda da Bolsa e possível declínio da economia global, medidas de austeridade fiscal e reformas não resultarão em crescimento, mas sim recessão. "PEC Emergencial vai aprofundar a recessão", afirmou o economista.

"Teto de gastos, reforma da Previdência, reforma trabalhista. Tudo tem fracassado. Nada tem acelerado o crescimento da economia e sempre a esperança é na próxima reforma".

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/pec-emergencial-vai-afundar-o-pais-na-crise-afirma-economista/>

## Ministério da Economia usa Coronavírus para "apressar" entrega do Banco Central

Uma das medidas "urgentes" enviadas por Paulo Guedes ao Congresso Nacional, supostamente para enfrentar a crise econômica, agravada pela epidemia do Covid-19, o projeto sobre autonomia do Banco Central, mostra bem quais são as "preocupações" do governo Bolsonaro e a que interesses ele está se dedicando. Há uma pergunta que não quer calar.

Qual a ligação da autonomia do Banco Central, que Guedes quer que seja votada com urgência, com as necessidades imediatas de ampliação de leitos hospitalares, contratação de mais médicos, mais enfermeiros, remédios, etc, para enfrentar a epidemia? Nenhuma. Eles estão se aproveitando da crise que eles mesmos provocaram para acelerar a destruição do país.

Estão preocupados em garantir que o Banco Central, um dos últimos no mundo a reduzir as taxas de juros, seja totalmente controlado pelo cartel financeiro. Que não haja nenhuma interferência da população, através de seus representantes eleitos, naquilo que eles decidem. O setor, que se esbalda em lucros recorde enquanto o país patinava na recessão

e na estagnação, não está satisfeito. Ele quer mais. Os três maiores bancos privados do país lucraram R\$ 68 bi em 2019, na esteira da crise.

Os banqueiros querem total autonomia para fazer o que bem entenderem. Leia-se arrancar o couro dos brasileiros. Que se dane a epidemia, que se dane o desemprego, que se dane o país. Surdo para os reclamos de medidas para enfrentar a crise, para fazer o país voltar a crescer, Guedes se empenha com urgência em aprovar esse pleito dos banqueiros.

O PLP 19/2019, que Guedes pediu pressa na votação, trata dos mandatos de duração determinada para o presidente e os diretores do BC. Atualmente, esses cargos são de indicação da Presidência da República. No modelo proposto, os mandatos seriam de quatro anos, e a dispensa só seria possível em casos de condenação judicial ou desempenho insuficiente.

Nessa última hipótese, o Senado precisaria concordar com a decisão. O poder eleito não teria nenhuma interferência na indicação de membros do BC, que vão definir o preço do dinheiro, quanto dinheiro haverá em

circulação, e outras medidas fundamentais para a vida econômica do país. Ou seja, o presidente e os parlamentares eleitos não teriam nenhuma interferência nesses assuntos. Poderão discutir tudo, menos o que mais interessa para a vida das pessoas e da economia.

### ELETOBRÁS E CORREIOS

Outras medidas "emergenciais" do governo vão no mesmo sentido. Só que desta vez, os felizes agraciados são as multinacionais. Guedes disse que o coronavírus exige pressa na privatização da Eletrobrás e dos Correios. Ele está afoito para entregar essas duas empresas públicas altamente lucrativas e estratégicas para o capital estrangeiro. O que isso tem a ver com o coronavírus ninguém sabe.

Apressar a entrega de empresas públicas por causa da pandemia é coisa de vigarista, de charlatão. É claro que de Guedes, um vigarista dos mais conhecidos nas hostes financeiras, assaltante de fundos de pensão, só se poderia esperar medidas como essa. O Congresso começa a dar sinais que já percebeu tudo isso.

Bolsa de Valores inicia a semana em mais um dia de pânico com os efeitos do coronavírus sobre a já comalida economia e os desatinos de Bolsonaro

A Bolsa de Valores brasileira fechou com queda de 13,92%, a 71.168 pontos, na segunda-feira (16), e o dólar ultrapassou R\$ 5,00 pela primeira vez na história.

Logo pela manhã, as negociações tiveram que ser interrompidas por 30 minutos, quando o indicador Ibovespa atingiu 12,53% por volta das 10h24. Foi a quinta vez em uma semana que o 'circuit breaker' foi acionado, mecanismo que interrompe o pregão quando o Ibovespa cai mais de 10%.

O Ibovespa teve a maior queda entre as bolsas de todo o mundo, ficando próxima das bolsas americanas Dow Jones (-12,93) e Nasdaq (-12,32%). Já as bolsas europeias caíram em torno de 5%.

Após o pânico na quinta-feira (12) que derrubou a Bolsa de Valores em quase 15%, a Bovespa encerrou a sexta-feira (13) com uma alta de 13,91%, aos 82.677,91. No acumulado da semana, a Bovespa registrou o pior desempenho semanal desde outubro de 2008, ano da maior crise financeira mundial, desencadeada pelo pedido de falência do banco Lehman Brothers nos Estados Unidos.

Somado à crise econômica que vinha atingindo as principais economias mundiais - no dia 20 de janeiro, o Fundo Monetário Internacional reduziu sua projeção de crescimento da economia mundial de 3,4% para 3,3% - o coronavírus provocou um pânico sem precedentes nas bolsas em todo o mundo.

No Brasil, a queda foi ainda maior: o dobro em relação às principais bolsas do mundo.

Na semana anterior ao debacle da Bolsa, o IBGE anunciava o fraco desempenho da economia no primeiro ano do governo Bolsonaro: uma alta de apenas 1,1%, resultado menor do que o do ano anterior (1,3% em 2018).

### FUGA DE CAPITALS

Só este ano, até o início de março, os estrangeiros sacaram da Bolsa, R\$ 44 bilhões, mais do que os R\$ 44,5 bilhões retirados em todo o ano passado. Em 2019, fugiram do Brasil US\$ 44,7 bilhões.

E neste cenário, não existia a ameaça do coronavírus e sim um país na UTI, vítima de uma política que

## Desembolso do BNDES é o menor desde 1996

Os desembolsos - volume de empréstimos - do banco de fomento no primeiro ano do governo Bolsonaro registraram uma queda real (já descontada a inflação) de 23,4% em relação ao ano 2018. Foram apenas 55,3 bilhões desembolsados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em 2019, segundo informou a direção do banco na quarta-feira (11). É o menor volume desde 1996, quando somou R\$ 38,85 bilhões (em valores corrigidos pela inflação). Em 2018, os desembolsos somaram R\$ 69,3 bilhões.

As quedas foram generalizadas: para a indústria, o desembolso recuou 28%, para R\$ 8,816 bilhões; no setor de infraestrutura, a queda foi de -20%, para R\$ 24,4 bilhões. Nos segmentos de comércio e serviços, os desembolsos também desabaram: -48%, para R\$ 6,222 bilhões. Só o setor agropecuário cresceu: +8%, um total de R\$ 15,87 bilhões.

Escalado por Paulo Guedes para transformar o BNDES numa "boutique da Faria

leveu o Brasil as maiores taxas de desemprego, de informalidade recorde, de quedas na produção, nas vendas e no setor de serviços, com os preços da carne e dos combustíveis nas alturas.

A sexta-feira (13) encerrou com uma recuperação das principais bolsas mundiais. Alguns governos anunciaram medidas para enfrentar a pandemia do coronavírus, com a imediata liberação de recursos públicos para proteger seus cidadãos, assim como medidas para proteger a economia dos efeitos da crise.

No Brasil, o ministro Paulo Guedes, além de tentar impor suas contrarreformas, culpou o Congresso pela crise e pela pandemia do coronavírus. Chegou a defender, numa atitude criminosa, a venda de Eletrobrás, "se vender a Eletrobrás, vai ter recursos". Quer aproveitar a situação de queda generalizada nas bolsas e dólar batendo a casa de R\$ 5,00 para entregar a estrangeiros uma das mais importantes estatais brasileiras. E a merreca arrecadada não iria para a Saúde, para combater coronavírus nenhum, e sim para pagar a dívida pública.

As "reformas" alardeadas por ele, a exemplo do que aconteceu com a da Previdência, não tirou o país da crise, não gerou os milhões de empregos prometidos e não reduziu a dívida pública.

Com disse a economista Monica de Bolle, pesquisadora sênior do Peterson Institute for International Economics (PIIE), em entrevista à Agência Pública: "Não temos precedentes para isso na história das crises recentes. Não temos como comparar isso que está acontecendo com o cenário, por exemplo, de 2008. São crises de natureza muito diferentes. Em 2008, foi uma crise de natureza financeira. Uma crise causada por uma epidemia, ou seja, quando você junta uma crise econômica com uma crise de saúde é algo inédito".

Para enfrentar a crise, assim como Monica de Bolle, outros economistas que estão inclusive no mesmo campo neoliberal a que ela pertence, defendem medidas de curto prazo, como investimentos públicos em infraestrutura por meio do BNDES e a revisão do teto de gasto.

## PECs de Guedes tiram R\$ 31,5 bi de serviços de estados e municípios

As Propostas de Emenda à Constituição (PECs) do governo Bolsonaro farão estados e municípios reduzirem ainda mais o atendimento dos serviços públicos, particularmente no setor de saúde que precisa de mais recursos para dar uma resposta aos problemas de saúde da população e, agora, ao rápido avanço do coronavírus no Brasil.

Ignorando o quadro dramático que já se manifestava em todo o mundo, inclusive no Brasil, Paulo Guedes divulgou uma nota técnica em 12 de março, no dia seguinte em que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a situação do novo coronavírus como uma pandemia mundial, impondo cortes de verbas para estados e municípios.

Somado a desastre econômico sob

sua batuta, manifestado no resultado do pior PIB dos últimos três anos, ele desarma as autoridades de recursos para enfrentar a crise do coronavírus. Seu estudo, constante na nota técnica, mostra que se suas PECs forem aprovadas, R\$ 31,5 bilhões de despesas obrigatórias - como saúde, educação, segurança - do Distrito Federal, 13 estados e 2.450 municípios, considerados em "emergência fiscal", deixarão de ser obrigatórias.

Para isso, Guedes quer que o Congresso Nacional aprove as PECs da Emergência Fiscal (186) e a do Pacto Federativo (188).

Veja matéria completa no site do HP: <https://horadopovo.com.br/pecs-de-guedes-tiram-r-315-bi-de-servicos-publicos-de-estados-e-municipios/>

Escreva para o HP  
[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto  
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21  
Liberdade - CEP: 01509-001  
São Paulo-SP  
E-mail: [inc24agosto@uol.com.br](mailto:inc24agosto@uol.com.br)  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hpri@oi.com.br](mailto:hpri@oi.com.br)  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovope@yahoo.com.br](mailto:horadopovope@yahoo.com.br)  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# Bolsonaro agride saúde pública para reunir em ato sua claque



**Fox News: Eduardo afirmou que Bolsonaro deu positivo no teste**  
**Descoberta a identidade secreta de Alex Phares**

Enquanto mais um integrante da comitiva de Bolsonaro aos EUA, um certo Sammy Lieberman, caía sob o ataque do coronavírus (até agora são sete), Bolsonaro saía do isolamento higiênico – perdão, monitoramento – para fazer uma performance junto a alguns apoiadores em Brasília.

O objetivo, claro, era mostrar que está com mais saúde do que Mussolini quando tirava a camisa. Mostrou apenas que é tão ridículo quanto – aliás, mais, já que nem precisou tirar a camisa. E, se a Fox News, baseada em Eduardo Bolsonaro, está certa em sua notícia de sexta-feira (13/03), deve ter espargido alguns milhões de coronavírus sobre os seus próprios seguidores...

Não é mera tirada, leitor. Disse o deputado Eduardo Bolsonaro que “Alex Phares não trabalha em meu gabinete, não é meu assessor e não conversei com ele sobre o COVID-19 (coronavírus). Não tenho porta-voz no exterior, só eu falo por mim”.

Se é assim, por que esse Phares estava combinando uma entrevista sua na Fox News? As mensagens foram por escrito – e fornecidas pela Fox News:

**ALEX PHARES:** Eduardo está pronto para uma entrevista por Skype. Que hora vocês têm em mente?

**FOX NEWS:** Checando um segundo.

**FOX NEWS:** Entre 11h30 e 12h30 seria um bom horário.

**ALEX PHARES:** É melhor (se possível) porque é quando eles esperam que os resultados saiam.

Repere o leitor no que disse Eduardo Bolsonaro: “Alex Phares não trabalha em meu gabinete, não é meu assessor”.

Nada como responder aquilo que não foi perguntado – o que é a mesma coisa que fabricar a própria pergunta para ser respondida.

A Fox News conhece o sujeito – e o conhece como representante de Eduardo Bolsonaro. Caso contrário, não aceitaria discutir o horário da entrevista com ele; por isso chamou-o de “porta-voz” do filho de Bolsonaro, e não de assessor.

Pelo que disse o próprio Eduardo Bolsonaro, Phares é alguém que mora nos EUA (“não tenho porta-voz no exterior, só eu falo por mim”), o que significa exatamente o contrário: a prova são as mensagens enviadas à Fox News).

A Fox News conhece tanto o sujeito como representante de Eduardo Bolsonaro, que o Phares, sem nenhuma dificuldade, estava falando com John Roberts, **que não é um dos showmen do canal**, mas alguém bem mais importante em sua estrutura: o chefe da equipe que cobre a Casa Branca.

Phares, com toda a probabilidade, é alguém que, inclusive, já é fonte da Fox News. Dai a continuação do diálogo por escrito:

**FOX NEWS:** O primeiro teste voltou positivo, certo? Então estão fazendo mais testes agora?

**ALEX PHARES:** Sim e sim, estão fazendo um teste adicional.

Um modo de se expressar, aliás, parecido com o de Eduardo Bolsonaro na entrevista à Sandra Smith, na Fox News (“Sim, sim, mas eu acabo de receber a notícia”, etc.).

Porém, o mais sintomático nessa entrevista na Fox News, além da cara apavorada do entrevistado a cada chinelada que levava da entrevistadora, é o modo como o filho de Bolsonaro respondeu às perguntas:

**SANDRA SMITH:** O que realmente aconteceu? Seu pai primeiro fez o teste e o resultado foi positivo?

**EDUARDO BOLSONARO:** Não tenho essa informação. A informação que eu tenho é que os resultados que acabam de sair dizem que ele é negativo para o coronavírus. Eu nunca ouvi que foi positivo no primeiro exame. Isso é algo que eu não sei. Mas, uh, tudo está bem agora.

A entrevistadora percebe a tentativa de evasão:

**SANDRA SMITH:** OK. Então, ele foi testado mais de uma vez ou não? Este é o primeiro teste dele, esse que resultou negativo?

**EDUARDO BOLSONARO:** Sim, sim, mas eu acabo de receber a notícia. Eu tenho que pegar mais informação sobre tudo o que está acontecendo.

Leia a íntegra do texto em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

CARLOS LOPES



**Fracasso: atos dos bolsonaristas não reuniram 15 mil pessoas por todo o país**

Até rede nacional de TV foi usada para a convocação. Bolsonaro desobedeceu recomendações do Ministério da Saúde e foi no ato em Brasília

Insuflados pelo Palácio do Planalto, os bolsonaristas realizaram no domingo, dia 15 de março, atos golpistas contra o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal (STF) em cerca de 49 cidades brasileiras. Apesar de todo o empenho de Jair Bolsonaro e de sua falange digital na convocação das manifestações, menos de quinze mil pessoas (somando todos os locais) compareceram aos atos. Ou seja, a badalada “marcha golpista” de Bolsonaro fracassou.

Nas principais capitais, o movimento do dia 15 de março foi bem menor do que na última manifestação pró-Bolsonaro. Em São Paulo, a Avenida Paulista reuniu quatro mil pessoas. No Rio, na tradicional orla de Copacabana, cerca de mil pessoas protestaram.

Em Belo Horizonte, na Praça da Liberdade,

reuniram-se mil e quinhentas pessoas e em Brasília, que teve a participação de Bolsonaro, cerca de duas mil pessoas se reuniram na Esplanada dos Ministérios. Em Recife e Fortaleza, mil pessoas foram ao ato e, em Goiânia, cerca de 800 pessoas hostilizaram o governador Ronaldo Caiado que determinou que não se realizasse o ato.

Além de atraírem pouca gente, um outro fato marcou as manifestações de domingo, foi o caráter marcadamente raivoso, partidário e sectário de seus participantes. Cartazes e faixas com agressões violentas aos presidentes da Câmara e do Senado, Rodrigo Maia (DEM-RJ) e David Alcolumbre (DEM-AP), respectivamente, estavam em todas elas. Também integrantes do governo foram ofendidos. Regina Duarte foi uma delas.

Aliás, um outro fato chamou a atenção. Os cartazes e as faixas presentes pareciam padronizadas em todos os lugares, como destacou o jornalista Luiz Carlos Azedo, em seu comentário sobre as manifestações.

Outros “manifestantes”, mesmo percebendo o fiasco dos protestos, insistiram em pedir o fechamento do Congresso e do STF e a volta do AI-5, instrumento do arbítrio que propiciou a cassação de parlamentares, de governadores e demais lideranças políticas e colocou na prisão – sob tortura – diversos opositores à ditadura. Sem falar nos que queriam a volta da própria ditadura e a prisão dos parlamentares e de integrantes da atual Suprema Corte.

Integra em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

SÉRGIO CRUZ

## General Carlos Alberto dos Santos Cruz sofre ameaças e decide se defender

O general Carlos Alberto dos Santos Cruz, um dos militares mais respeitados do país e ex-ministro da Secretaria de Governo, demitido por Bolsonaro, está sendo ameaçado, segundo informou neste domingo (15) o colunista Lauro Jardim, de “O Globo”.

Durante sua passagem pelo governo, o general Santos Cruz impediu a montagem do chamado “gabinete do ódio”, uma central de comunicação criada por Carlos Bolsonaro para espionar desafetos, espalhar mentiras pela internet e atacar adversários.

A atitude de Santos Cruz gerou uma reação histórica da falange bolsonarista comandada pelo astrólogo de Virgínia, Olavo de Carvalho, e repercutida internamente por Carlos Bolsonaro, que passou a inventar intrigas e atacar a sua honra até derrubá-lo do governo.

O general, que, segundo Lauro Jardim, passou a andar armado, impediu também, junto com Gustavo Bebianno, então Secretário Especial da

Presidência, que Carlos Bolsonaro montasse também uma espécie de ABIN (agência de informação) paralela.

Bebianno, que morreu de infarto na madrugada de sábado (14) em seu sítio em Teresópolis, região serrana do Rio, disse em recente entrevista, que ele e Santos Cruz impediram também esse intento.

Santos Cruz foi afastado do governo por Bolsonaro depois que circularam mensagens atribuídas a ele contra o governo. Depois que ele foi demitido da Polícia Federal revelou que eram falsas as mensagens. Sua reação foi de indignação.

“Uns criminosos vagabundos de baixo nível fazem aquilo, entregam para o presidente (a imagem forjada), incrivelmente ele acredita naquilo e incrivelmente ele até hoje se nega a dizer quem levou aquilo para ele. São coisas que não se pode esperar de uma autoridade que tem essa responsabilidade”, afirmou o general em entrevista à BBC.

Desde então, o general retomou uma intensa agenda de viagens pelo Brasil e o exterior. Prestigiado internacionalmente após ter comandado a maior missão de paz da ONU (Organização das Nações Unidas), chefian- do mais de 23 mil capacetes azuis na República Democrática do Congo entre 2013 e 2015, ele voltou a atuar com a instituição que hoje é tachada de “globalista” pelos lunáticos do governo.

O general conta que a política externa de Bolsonaro, marcada por um “alinhamento automático” aos Estados Unidos, tem causado surpresa entre atores internacionais. “É completamente ideológica (a política externa). Desde o discurso de posse do ministro das Relações Exteriores (Ernesto Araújo), quase transformando a Bíblia num plano de governo”, critica.

“Eu não entraria em um partido hoje do presidente Bolsonaro de jeito nenhum. Ele tem valores que não coincidem com os meus; ele tem atitudes que eu acho que não têm cabimento”, disse o general na entrevista à BBC News Brasil.

## “O Brasil ainda vai enxergar quem são Bolsonaro e seus filhotes”, advertiu o ex-ministro Gustavo Bebianno

Com Bolsonaro, “todos que tentam trabalhar terminam alvejados pelas costas”, acrescentou o ex-ministro, um dia antes de morrer

“O Brasil ainda vai enxergar quem são Bolsonaro e seus filhotes”, disse o ex-ministro Gustavo Bebianno ao jornal Folha de S. Paulo, no que foi a sua última declaração pública antes de morrer em Teresópolis, na madrugada deste sábado (14). “Todos que tentam trabalhar terminam alvejados pelas costas”, acrescentou Bebianno na seção “Tiroteio” da Coluna Pánel, assinada por Mariana Carneiro e Guilherme Seto.

A declaração Bebianno se referia ao processo de fritura de que agora é alvo o ministro Luiz Eduardo Ramos.

Em entrevista à rádio Jovem Pan, no final do ano passado, Bebianno disse: “obviamente eu me sinto sim ameaçado”. Ele disse

também naquela ocasião que tem material guardado, inclusive no exterior, e relatou que Carlos Bolsonaro, filho do presidente, que Bebianno afirma ter problemas mentais, estava montando uma espécie de ABIN (Agência de Informação) paralela no Palácio do Planalto.

“Me sinto, sim, ameaçado. O presidente Jair Bolsonaro é uma pessoa que tem muitos laços com policiais no Rio de Janeiro. Policiais bons e ruins. Me sinto, sim, vulnerável e sob risco constante. [...] Eu tenho material, sim, inclusive fora do Brasil. Porque eles podem achar que, fazendo alguma coisa comigo aqui no Brasil, uma coisa tão terrível que fosse capaz de assustar quem estivesse ao meu

redor e, portanto, inibir a divulgação de algum material... Eu tenho muita coisa, sim, inclusive fora do Brasil. Então, não tenho medo”, afirmou.

Bebianno afirmou que Bolsonaro é mau caráter e que o considera como traidor todos os que tentam lhe fazer críticas construtivas.

No dia 15 de novembro do ano passado, o ex-ministro disse ao jornalista Guilherme Amado, da revista Época. “Só contei 3% do que sei. Meu objetivo não é destruir o governo, mas sim proteger o Brasil e sua democracia”. “Estou de olho no governo e na família Bolsonaro”, disse ainda o ex-ministro na ocasião.

Integra do texto em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Hostilidade à democracia e ao país

Na segunda-feira (16/03), subiu para 13 o número de membros da comitiva de Bolsonaro aos EUA, derrubados pelo coronavírus. O 13º foi Marcos Troyjo, que vem a ser secretário Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia.

O que será que essa gente foi fazer nos Estados Unidos? Importar coronavírus produzidos pela família Trump?

Também segunda-feira, os presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), e do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli – ou seja, os chefes do Poder Legislativo e do Poder Judiciário – reuniram-se na sede do STF para discutir o que podem fazer no combate à epidemia de Covid-19.

Estavam, também, na reunião, o presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), João Otávio de Noronha, a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Rosa Weber, o procurador-geral da República, Augusto Aras – e o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta.

Faltou apenas o chefe do Poder Executivo – Bolsonaro. Que, aliás, não se preocupou com medida alguma. Segundo disse, esse negócio de coronavírus é “história”. Por isso, fez o que pôde para desrespeitar as recomendações do Ministério da Saúde.

Porém, as medidas de Saúde Pública têm por objetivo proteger, defender, o povo. Desrespeitá-las, dar o mau exemplo, é agredir o povo. Sobretudo no momento em que há uma pandemia, em que se propaga uma doença que já matou e continua matando o povo em todo o mundo – e que, no Brasil, mal acaba de começar a ceifa.

Porém, não é com isso que Bolsonaro está preocupado. Não é difícil perceber, depois do que houve domingo: Bolsonaro é tão doentamente fascista, tão fixado em estabelecer uma ditadura no país, tão tresloucado em ser um führer, que até a epidemia de coronavírus lhe parece oportunidade para um golpe.

A saúde dos brasileiros que se dane – é o comportamento de Bolsonaro, no momento em que todo o país se mobiliza para enfrentar a epidemia.

Trata-se de uma aberração difícil de conceber, mesmo em fantasia, para um cidadão medianamente normal.

Porém, Bolsonaro não é um cidadão medianamente normal. No domingo, ele saiu do monitoramento, em que estava desde a volta da fatídica viagem aos EUA, para participar de um ajuntamento, um magote de apoiadores que o aplaudiam e berravam: “AI-5! AI-5! AI-5!”.

Pedião, portanto, um golpe de Estado sangüinário, com assassinatos e tortura, pois foi isso a ditadura do AI-5, que não teve outra função, exceto o assassinato e a tortura de democratas e patriotas.

Como disse Luiz Carlos Azedo, há um desespero evidente nesse comportamento. Mas nem por isso deixa de ser golpista, atentatório à democracia, à Constituição, portanto, criminoso (v. [Luiz Carlos Azedo: “ato de Bolsonaro foi uma bolha e ele mostrou insanidade e desespero”](http://www.horadopovo.com.br)).

A manifestação contra o Congresso e o Supremo foi um fracasso – no país todo (v. [Atos golpistas de Bolsonaro em 49 cidades não juntam 15 mil](http://www.horadopovo.com.br)).

Mas, no dia seguinte, lá estava Bolsonaro acusando os presidentes da Câmara e do Senado de “golpe” (literalmente: “seria um golpe se isolou chefe do Executivo por interesses que não sejam republicanos”).

Os presidentes da Câmara e do Senado pediram a volta do AI-5? Quem pediu isso foi a manifestação

tação que Bolsonaro convocou – e estava presente.

Ele protestou, porque aqueles débeis mentais pediam a volta do AI-5?

Pelo contrário, se esbaldou, chafurdando naquela lama fascista. Convocou, apoiou e compareceu a uma manifestação contra o Congresso, contra o Supremo e contra o povo brasileiro.

Uma manifestação que não passava de um grupo de ressentidos, de frustrados, mais alguns outros saídos do esgoto da sociedade, contra a Constituição – a mesma que, no ato de posse na Presidência, ele jurou obedecer e defender.

É esse sujeito que vem falar em “interesses republicanos”!

Bolsonaro nem sabe o que é isso, até porque, desde quando Bolsonaro é republicano? O que fez ele quando um de seus ministros (um dos mais chegados, mentalmente, a ele) atacou o marechal Deodoro da Fonseca – e o atacou, precisamente, por ter proclamado a República -, chamando-o de “traidor”?

O que fez ele? Manteve o imbecil no Ministério.

Existe melhor forma de apoiar o elemento – e tudo aquilo que disse?

O que ele fez quando o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) detectou irregularidades na conta bancária de seu filho, Flávio Bolsonaro, e na de seu faz-tudo, Fabrício Queiroz? Usou a Presidência para destruir o COAF.

São esses os seus “interesses republicanos”.

Agora, diz ele, existe uma “história” com o coronavírus. Não é que o Brasil esteja ameaçado por uma epidemia que já deu a volta ao mundo (apesar da terra ser plana).

Tudo é uma “luta pelo poder”. Em suma, o Congresso, o Senado, o Supremo, a mídia, os governadores, não estão preocupados com a epidemia. Todos querem dar um golpe. O coronavírus deve ser fake news. E os 13 da sua comitiva, que levaram o coronavírus na testa? (Certo, leitor, não foi bem na testa).

Mas é inútil buscar congruência nesse fissurado pela ditadura e pelo retrocesso.

O que disse o presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia? Isso:

*O mundo está passando por uma crise sem precedentes. O Banco Central americano e o da Nova Zelândia acabam de baixar os juros; na Alemanha e na Espanha, os governos decretam o fechamento das fronteiras. Há um esforço global para conter o vírus e a crise.*

*Por aqui, o presidente da República ignora e desautoriza o seu ministro da Saúde e os técnicos do ministério, fazendo pouco caso da pandemia e encorajando as pessoas a sair às ruas. Isso é um atentado à saúde pública que contraria as orientações do seu próprio governo.*

*“A economia mundial desacelera rapidamente; a economia brasileira sofrerá as consequências diretas. O presidente da República deveria estar no Palácio coordenando um gabinete de crise para dar respostas e soluções para o país. Mas, pelo visto, ele está mais preocupado em assistir às manifestações que atentam contra as instituições e a saúde da população.”*

Convenhamos que não há nada nessa declaração que não seja verdade.

Quanto ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre:

*“Com a pandemia do coronavírus fechando as fronteiras dos países e assistando o mundo, é inconsequente estimular a aglomeração de pessoas nas ruas.”*

C. L. Leia mais: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## “O MP pode pedir exame de sanidade mental para Bolsonaro”, diz Reale Jr.

O jurista Miguel Reale Júnior defendeu que o Ministério Público peça para que a sanidade mental de Bolsonaro seja avaliada por uma junta médica por participar do ato, no domingo (15), contra o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal (STF) em Brasília.

“Seria o caso de submetê-lo a uma junta médica para saber onde o está o juízo dele. O Ministério Público pode requerer um exame de sanidade mental para o exercício da profissão. Bolsonaro também está sujeito a medidas administrativas e eventualmente criminais.

Assumir o risco de expor pessoas a contágio é crime”, afirmou o jurista, ao jornal O Estado de S. Paulo.

Bolsonaro desrespeitou as recomendações do Ministério da Saúde para que as pessoas evitem aglomerações para não propagar infecção pelo coronavírus.

Segundo Reale Jr, ex-ministro da Justiça no governo Fernando Henrique Cardoso e autor do pedido de impeachment de Dilma Rousseff, a participação de Bolsonaro nos atos do domingo fere a Lei 13.979, que foi sancionada pelo Executivo e regulamentada as ações para enfrentar a pandemia

## Bolsonaristas hostilizam Ronaldo Caiado por determinar fim de ato

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM), foi hostilizado por bolsonaristas que foram às ruas de Goiânia no domingo.

Caiado, que é médico, foi xingado pelos bolsonaristas ao pedir que não fosse realizada a manifestação, na Praça Cívica, em Goiânia, por causa do novo coronavírus.

“Vocês têm de entender uma coisa só. Antes de ser governador de estado, eu sou médico. E vocês precisam entender, a menos que vocês não estejam olhando para o mundo, o que está ocorrendo. Vocês precisam ter responsabilidade e não fazer com que aglomerações provoquem a disseminação do vírus do coronavírus”, disse.

Debaixo de um guarda-chuva, Caiado foi aplaudido quando disse que era um dos poucos a apoiarem Bolsonaro.

Mas começou a ser xingado e

vaído quando afirmou que estava ali para cumprir um decreto assinado por ele que impedia a aglomeração de pessoas no estado como forma de impedir o avanço do coronavírus. Há quatro casos de Covid-19 confirmados em Goiás.

Caiado pediu a retirada do carro de som. Vaído, elevou a voz dizendo que não precisava dos votos dos manifestantes. “É um risco para a população. Estão entendendo bem? Essa é minha ordem e minha ordem será seguida. Não preciso dos seus votos. Eu sou médico, eu trato de vidas. Eu trato de vidas. Quando seu filho estiver doente, você vai me procurar como médico. Não tem carro de som. Não tem carro de som. Isso aqui vai contaminar todo mundo”, afirmou, sob muitas vaias.

Veja texto na íntegra e vídeos em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# Falta de leitos de UTIs no SUS agravará crise do coronavírus

Para fazer frente à epidemia de coronavírus médicos defendem o aumento imediato do número de leitos

Conforme os casos de coronavírus começam a se espalhar e a contaminação não se dá mais, exclusivamente, por pessoas vindas de fora do país, o avanço da Covid-19 é exponencial. Somente na região metropolitana de São Paulo, os infectologistas prevêem cerca de 460 mil casos nos próximos quatro meses.

Segundo confirmou o secretário de Saúde de São Paulo, David Uip, em reunião com um grupo de especialistas na quarta-feira, serão necessários ao menos 10 mil leitos de UTI para os pacientes mais graves, já que é necessária a intubação dos pacientes.

Para a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib), “o risco de uma epidemia ou pandemia como a do COVID-19 com probabilidade de grande número de vítimas graves é uma realidade. O adequado preparo das UTI e hospitais, em conjunto com as autoridades de saúde e demais sociedade é fundamental para redução do impacto destas na população. O planejamento antecipado do atendimento das vítimas da epidemia, bem como dos doentes graves com outras patologias que necessitam de UTI habitualmente, aumenta muito a probabilidade de promovermos um cuidado que possibilite um maior benefício para todos. A participação do intensivista neste cenário de preparo e gerenciamento do atendimento dos doentes críticos é primordial”, afirmou a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib).

O problema principal é que somente 44% dos leitos de UTI do país estão no Sistema Único de Saúde (SUS), rede responsável pela assistência médica de três quartos da população brasileira e que corre o maior risco de sobrecarga em caso de surto do novo coronavírus.

No Brasil, 25% da população possui convênio médico e, portanto, acesso à rede privada. Os demais, 75% dependem exclusivamente da rede pública.

Apenas 17,9 mil dos 40,6 mil leitos de UTI existentes no Brasil estão no SUS, ou seja, públicos, segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), do portal Datasus, desconsiderando as UTI neonatais.

A questão se agrava na distribuição, quando a maioria desses leitos está na rede privada que atende a minoria das pessoas, enquanto o SUS, que atende a maioria tem um número 3 vezes menor de leitos.

Enquanto os leitos de UTI privados têm taxa de ocupação média

de 75%, os do SUS têm 95%.

“Embora o coronavírus não seja uma doença grave, cerca de 15% dos infectados vão precisar de uma UTI e o sistema de saúde não está preparado, não temos um fôlego extra no SUS porque ele já está no limite da utilização”, disse Ederlon Rezende, membro do conselho consultivo da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB).

Rezende ressalta que, em alguns Estados do Norte e Nordeste, nem sequer o índice mínimo da OMS é cumprido. Segundo o levantamento no CNES, isso ocorre em seis unidades da federação: Acre, Roraima, Pará, Amapá, Maranhão e Piauí. Em todos eles, o índice de leitos de UTI é menor do que um por 10 mil habitantes.

## NECESSIDADE

A associação dos afirma que o Brasil precisa de um aumento imediato de 20,2% no total de leitos para adultos de UTI do Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir o tratamento de pacientes com Covid-19. O cálculo é baseado em dados divulgados pelo Ministério da Saúde e números fornecidos pela Amib.

Atualmente, 95% dos leitos de UTI para adultos no Brasil estão ocupados. De acordo com a entidade, são necessários 2.960 novos leitos para garantir os tratamentos da Covid-19. O cálculo desconsidera o total de leitos da rede hospitalar privada porque, segundo a entidade, não é de acesso de toda a população.

No início da epidemia, em janeiro, o Ministério da Saúde anunciou a contratação de mil novos leitos de UTI para tratar eventuais pacientes com a doença pelo SUS. No dia 12, um dia após a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarar pandemia de coronavírus, a pasta reforçou a estratégia e anunciou que serão 2 mil leitos a serem instalados nos estados.

As UTIs são importantes no tratamento de pacientes infectados, segundo um estudo feito pela Associação Brasileira de Medicina de Emergência e pela Amib. A pesquisa aponta que cerca de 30% dos pacientes da China, onde o surto da doença começou, foram tratados em UTIs, principalmente para ter melhor suporte à oxigenação.

A situação dos leitos hospitalares se agravou nos últimos anos após a defesa, por parte dos neoliberais, de que o tratamento não seria mais necessário. Em 2019, estudo realizado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), apontou que entre 2009 e 2019, o Brasil perdeu 43,5 mil leitos do SUS.

## Bolsonarista atira em pessoa durante ato golpista na Paulista

Na tarde do último domingo (15), uma pessoa foi baleada na Avenida Paulista, trecho do ato em defesa do presidente Jair Bolsonaro. A vítima de arma de fogo foi levada ao Hospital das Clínicas, segundo a Secretaria de Segurança Pública (SSP) de São Paulo. O caso foi encaminhado a 78ª Delegacia de Polícia (DP), nos Jardins.

Segundo relatos de usuários de redes sociais, uma briga envolvendo dois homens, um deles carregando uma bandeira do Brasil, e duas mulheres, teria ocorrido em frente ao Shopping Center 3, próximo à esquina da Paulista com a Rua Augusta. Um vídeo publicado nas redes sociais mostra um desses homens com uma arma na mão.

O protesto, que já começava a dispersar na hora do tiro, terminou pouco antes das 18h. A manifestação foi realizada na própria Avenida Paulista, entre a rua Ministro Rocha Azevedo – a cerca de 200 metros do incidente – e a Alameda Campinas.

De acordo com a fotógrafa e escritora Caroline Alves, que estava em frente ao prédio no momento da ocorrência, alguns manifestantes começaram a se desentender e se bater. Logo em

seguida, um homem vestindo uma camiseta do Flamengo e uma bandeira do Brasil teria sacado uma arma de fogo e disparado contra a vítima.

“Ele simplesmente levantou a sua camiseta, sacou a arma e efetuou um disparo”, disse. “Nessa hora, todos saíram correndo para dentro do shopping ou para outro lugar”, completou.

Ela explica que atravessou a rua para procurar um local seguro e que uma viatura chegou em seguida e fez a abordagem.

Em outro ponto da avenida também teve confusão. Três apoiadores de Bolsonaro agrediram um homem que passava pelo ato.

A briga aconteceu na esquina com a rua Frei Caneca, por volta das 18h. Segundo relatos ouvidos pelo portal Ponte, a briga começou quando o homem agredido esbarrou nos três homens de amarelo.

Um dos apoiadores de Bolsonaro dá um soco no jovem sem camisa que caiu no chão. Eram três contra um. O homem que apanhando revidou o soco. Foi quando os outros dois homens foram para cima, dando socos e chutes.



Somente 44% dos leitos estão no SUS que atende a 75% da população brasileira

## OAB-CE pede que governo federal tabelle o preço do Alcool Gel 70º

No início da pandemia do novo coronavírus, o Covid-19, que agora coloca em risco a vida de milhares de brasileiros, um dos produtos fundamentais para impedir a propagação desenfreada do vírus, o álcool em gel 70º, já é alvo da especulação e do sobrepreço por gente sem escrúpulos. Em São Paulo, o preço do produto passou de R\$ 12 para R\$ 30 no último período.

A Ordem dos Advogados do Brasil no Ceará (OAB-CE) para combater a escalada de preços dos produtos relacionados aos cuidados com o coronavírus, como máscaras, álcool em gel e alguns remédios, vai enviar um pedido ao Governo Federal para que os preços da cadeia produtiva desses produtos sejam congelados.

“Precisamos agir logo. E essa recomendação (de congelar preços) ao Governo irá, com toda a certeza, beneficiar a população, pois não é possível limitar a compra ou que aumente de forma abusiva os preços como já estão fazendo”, pontuou o presidente da OAB Ceará, Erinaldo Dantas. “Vamos mandar um pedido para o Governo Federal”, completou.

Segundo o presidente da OAB-CE, em momentos de crise, o Governo



Fiscais do Procon apuram denúncia de preço abusivo

Federal pode tomar ações restritivas em relação ao mercado para impedir desproporcionalidades econômicas ou questões que possam afetar a saúde do País.

“Tem de ser feita uma análise da cadeia produtiva. O que a gente está pedindo é que seja feita essa análise para impedir que haja uma supervalorização de produtos como álcool em gel e máscaras, por exemplo. Em um momento de crise, o Governo poderá tomar ações restritivas em relação a isso”, explicou.

Na opinião de Pedro Bastos, professor do Instituto de Economia da Unicamp, se o coronavírus levar a uma crise de abastecimento, “O Brasil deve adotar três medidas, nesta situação: regular preços, limitar o número de itens que cada cidadão

pode comprar e investir na oferta pública de bens e serviços essenciais”.

Na última quarta-feira (11), o deputado federal Luiz Antonio Teixeira (PP-RJ), presidente da comissão externa de combate ao coronavírus na Câmara, defendeu o tabelamento de preços de álcool em gel e máscaras cirúrgicas.

Na opinião de Pedro Bastos, professor do Instituto de Economia da Unicamp, se o coronavírus levar a uma crise de abastecimento, “O Brasil deve adotar três medidas, nesta situação: regular preços, limitar o número de itens que cada cidadão

## Edir Macedo desdenha da saúde pública: “Ignorem o coronavírus”

Em um vídeo que circula nas redes sociais, o bispo Edir Macedo afirma que o coronavírus é inofensivo e que o alarde criado pela imprensa mundial visa levar o pânico a populações e nações, sendo “mais uma tática de Satanás”.

“Meu amigo e minha amiga, não se preocupe com o coronavírus. Porque essa é a tática, ou mais uma tática, de Satanás. Satanás trabalha com o medo, o pavor. Trabalha com a dúvida. E quando as pessoas ficam apavoradas, com medo, em dúvida, as pessoas ficam fracas, débeis e suscetíveis. Qualquer ventinho que tiver é uma pneumonia para elas”, diz o fundador da Igreja Universal do Reino de Deus e bolsonarista.

Edir Macedo fundamenta a sua opinião em um depoimento do patologista Beny Schmidt. O vídeo em que Schmidt fala sobre a doença saiu do ar, tal como o de Macedo. O religioso apagou o vídeo de seu canal.

Na gravação, o professor de Medicina diz que o coronavírus não causa gripe e não é letal, contrariando os dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), por cientistas e o cenário de pandemia que se instalou.

Ao introduzir a fala do médico, o bispo diz ainda: “O pavor que a mídia tem usado para levar as populações, as nações, apavoradas com respeito a esse vírus, coronavírus. Por trás de toda essa campanha do coronavírus existe um interesse econômico. E onde há interesse econômico, aí tem”.



Bispo da Universal disse que coronavírus é tática do Satanás

No domingo, dia 15, Bolsonaro ignorou a orientação do Ministério da Saúde e foi para a frente do Palácio do Planalto cumprimentar os seus apoiadores que pediam o fechamento do Congresso e do STF. O presidente deveria estar em isolamento já que entrou em contato com ao menos 11 infectados.

Bolsonaro disse que era seu “direito” apertar as mãos de apoiadores e que, caso tenha sido infectado com o novo coronavírus, a “responsabilidade” é dele. “Ninguém tem nada a ver com isso”, declarou Bolsonaro, ignorando a possibilidade de ter colocado seus apoiadores em risco.

Já Donald Trump ignorou o alerta dado pelos órgãos de Saúde dos EUA e atrasou as medidas para a contenção da doença. Segundo ele, a doença estava sob controle

e seu país não precisaria adotar medidas restritivas. Suas declarações levaram a um atraso nas medidas preventivas, incluindo o retardamento na produção e distribuição massiva de kits de testes para coronavírus.

Mais de três mil casos já foram registrados. O número, no entanto, pode estar defasado, já que os Estados Unidos não contam com um sistema de saúde público e os custos para o tratamento da doença devem ser arcados pelos pacientes.

Por lá, é comum que pessoas pobres e imigrantes não documentados deixem de notificar doenças, pois não possuem condições de pagar as despesas.

Nos EUA, o tratamento para amenizar os sintomas da Covid-19 (que não possui cura) custam 25 mil dólares.



## “A vida de Galileu” debate a perseguição contra conhecimento

O filme “A vida de Galileu”, de Joseph Losey, iniciou no último sábado (14), a temporada de 2020 da Mostra Democrática Cinema com Partido. O filme, de 1975, é uma adaptação cinematográfica da peça teatral escrita por Bertold Brecht e apresenta a comprovação pelo cientista da teoria de Copérnico de que a Terra gira em torno do Sol.

O fato, no entanto, contava com a reprovação da Igreja Católica que para manter a estrutura de poder, colocava a Terra e a criação divina – o homem, como o centro do Universo.

Ao abrir o debate, o presidente da UMES, Lucas Chen, relembrou que o filme de Joseph Losey tornou-se ainda mais contemporâneo na atual situação do país. “No ano passado, quando passamos o filme pela primeira vez, nós não tínhamos ainda presenciado os cortes das verbas na Educação e na Ciência pelo governo Bolsonaro”, relembrou Chen.

“Temos um presidente que nega a ciência e que hoje fortalece ainda mais o discurso do obscurantismo e da perseguição”, destacou o estudante.

O presidente do Centro Popular de Cultura da Umes – CPC-UMES, Valério Bemfica, ofereceu ao público presente uma analogia entre o processo de perseguição vivido por Galileu e os tempos atuais.

“Essa peça traz questões muito semelhantes às que a gente vive hoje. Nos altos escalões do governo, a mentalidade criacionista é dominante. Veja, há 2,5 mil anos, já se considerava que a Terra era esférica. Mas hoje, tem gente dizendo que a Terra é plana, ou seja, um retrocesso de mais de 2 mil anos de conhecimento da humanidade.

A discussão que temos que fazer é onde está a ciência e onde está o obscurantismo. Acreditar somente na palavra que foi ‘revelada’ era o instrumento de dominação da época. E o conhecimento abala as estruturas.

É isso que temos que ter consciência. E saber que uma entidade como a UMES, que defende a Educação, que defende o Saber e a Cultura, tem um papel fundamental neste momento que é fazer a defesa do conhecimento contra o obscurantismo”, apontou Valério.

## Cine-Teatro suspende atividades em virtude do coronavírus

Em função da recomendação do governo de São Paulo de que eventos públicos sejam adiados, o Cine-Teatro Denoy de Oliveira anunciou a interrupção das mostras realizadas em sua sede nos próximos 30 dias.

Com isso, a programação da Mostra Democrática Cinema com Partido e a Mostra Permanente de Cinema Italiano ficam suspensas temporariamente.

## Aneel afirma que alta do dólar justifica aumento de 6,21% na tarifa da Light

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou na semana passada um aumento médio de 6,21% para as tarifas da Light. O aumento começou a valer em 15 de março. Segundo a Aneel, a justificativa para o aumento foi a alta do dólar registrada no último período.

Os consumidores comerciais e residenciais (baixa tensão) terão um aumento médio de 5,98%. Para os de alta tensão, consumidores industriais, a correção média será de 6,73%. Cerca de 4,1 milhões de unidades consumidoras são atendidas hoje pela Light em 32 municípios do Rio de Janeiro.

Contribuíram para o reajuste aprovado pela Aneel o aumento de 2,79% no custo de compra de energia, com destaque para o peso de 1,77% da tarifa de Itaipu, que é cotada em dólar; além da inclusão de 8,82% em custos financeiros nos próximos 12 meses. A energia de Itaipu teve uma forte valorização nas últimas semanas.

Os custos de distribuição representam 1,17% da tarifa, que foi influenciada também pela redução de 2,47% nos encargos setoriais e pela retirada de 4,71% em componentes financeiros pagos pelo consumidor nos últimos 12 meses. A transmissão teve participação de 0,68% no índice.

# PEC reduzirá ainda mais médicos e enfermeiros, alertam entidades



Audiência pública repudiou propostas do governo de cortar investimento



Usuários do metrô de São Paulo se protegem de vírus com máscaras

## SP intensifica ações de contenção do coronavírus com a suspensão de aulas e de eventos públicos

Na noite deste domingo, o Ministério da Saúde fez três atualizações em sua plataforma de notificação de casos de coronavírus. Segundo os dados oficiais, há no País 200 pacientes confirmados para a doença.

O primeiro dado de hoje era de 176 casos confirmados, que passaram depois para 191. Com a última atualização, de ontem para hoje, houve um aumento de 79 novos casos confirmados. Ontem, eram 121.

De acordo com a plataforma, há no País 1.913 pessoas suspeitas de terem a doença e 1.486 casos foram descartados.

O Estado de São Paulo segue com o maior número de infectados, agora com 136 pacientes. Depois, vem o Rio de Janeiro, que segue com 24 casos confirmados.

O Ministério da Saúde informou nesta semana que locais com transmissão comunitária da doença, como São Paulo e Rio, devem reduzir a "busca ativa" por casos de novo coronavírus, ou seja, irão priorizar testes para a doença em pacientes graves. A medida marca a entrada destes locais na fase de "mitigação da doença", quando a prioridade é salvar vidas em vez de segurar a entrada da doença no País, pois o vírus já circula ativamente, diz o Ministério. O governo reconhece que os dados de casos confirmados devem ficar defasados nesta

etapa, mas afirma que a medida é mais racional.

### João Doria anuncia fechamento de museus e bibliotecas

Em entrevista ao canal Globo News na noite deste domingo, 15, o governador de São Paulo, João Doria, anunciou que todos os funcionários públicos do estado com mais de 60 anos trabalharão de casa a partir de terça-feira (17). As exceções são servidores ligados à Segurança e à Saúde. O governador também recomendou o fechamento de cinemas, teatros e casas de espetáculos privados. As férias e as licenças dos servidores de saúde foram suspensas por 60 dias.

Doria confirmou que os Centros de Referência do Idoso no estado também serão fechados. Eles prestam atendimento médico e odontológico ao principal grupo de risco da doença. Segundo o governador paulista, a prioridade é impedir que essas pessoas fiquem expostas ao vírus.

A partir da segunda-feira, escolas públicas e particulares começam a ser fechadas gradualmente. Na outra segunda-feira (23), elas estarão completamente fechadas. USP, Unicamp e Unesp também suspenderam as aulas. Unifesp suspendeu apenas atividades extracurriculares.

### "A situação é grave", alerta secretário da Saúde do Rio

O secretário estadual de Saúde, Edmar Santos, enviou um áudio a médicos informando que as férias de todos do sistema público de saúde foram canceladas. A mensagem vazou na internet e a assessoria da Secretaria Estadual de Saúde confirmou a veracidade das informações.

De acordo com a mensagem, também estão suspensas todas as cirurgias eletivas, com exceção de cardíacas e oncológicas, e bloqueados os leitos para internação de pacientes com a Covid-19. As visitas hospitalares também estão restritas.

O secretário também pede que a rede privada siga as recomendações e ajude o sistema público. Santos também retira a exigência de idosos buscarem medicamentos no RioFarms. Eles poderão enviar um representante.

Ao final do áudio, Edmar Santos fez um apelo. "Ou paramos no Rio agora ou nos cobrarão os custos que virão... Não temos como fugir do enfrentamento dessa luta. A situação é grave. Precisamos do engajamento de todos para enfrentar a primeira pandemia que essa geração conheceu", finalizou.

## Ministério da Saúde irá recontratar médicos cubanos que foram agredidos por Bolsonaro

O Ministério da Saúde anunciou que vai convocar médicos cubanos que participaram do programa Mais Médicos e foram demitidos logo no início do governo Bolsonaro, para atuarem no combate à epidemia de coronavírus. Segundo o secretário-executivo do ministério, João Gabbard, estudantes de medicina que estejam cursando a partir do sexto ano também serão convocados.

Os médicos cubanos que atuavam na atenção básica à saúde, principalmente nas regiões mais distantes e carentes do país, foram desligados pelo governo sob ataques, depreciados e chamados de espíões comu-

nistas e perigosos. A maioria voltou para Cuba, mas uma parte deles permaneceu no Brasil, e são esses que serão convocados.

Com a saída dos profissionais cubanos, no início de 2019, cerca de 3.800 vagas ficaram em aberto para serem preenchidas por médicos brasileiros no programa Mais Médicos. Mas, após o preenchimento das vagas por profissionais brasileiros, 1.052 desses médicos abandonaram o trabalho ao longo do ano, deixando populações inteiras nas regiões mais inóspitas do país, como o semiárido nordestino e terras indígenas, sem atendimento.

Até o momento, já são mais de 230 casos de coronavírus confirmados no Brasil. "Por meio do programa Mais Médicos, de forma emergencial, os profissionais serão distribuídos em 1.864 municípios de todo o país, além de 19 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI). Capitais e grandes centros urbanos voltam a fazer parte do programa, que vinha priorizando municípios mais carentes. A mudança ocorre porque grandes cidades, com maior concentração de pessoas, são locais mais propensos à circulação do coronavírus.", informou o Ministério.



## Praias também podem ser interditadas RJ decide fechar restaurantes e bares para conter coronavírus

Na manhã desta segunda-feira (16), o governo do Rio de Janeiro realizou reunião do Gabinete de Crise, criado pelo governador Wilson Witzel para combater com mais intensidade a propagação do Covid-19 no estado.

O governo decretou que bares e restaurantes só poderão realizar serviço de delivery ou retirada para viagem. Academias e clubes também serão temporariamente fechados.

Os transportes de entrada e saída da capital fluminense serão totalmente interrompidos, visando fazer uma "barreira" para que o contágio não se prolifere no interior do estado.

De acordo com o governador, as praias do Rio também poderão ser interditadas para evitar aglomerações. Durante o último final de semana, a Defesa Civil orientou as pessoas a deixarem as praias, alertando a população para o alto risco de contágio.

Em um vídeo feito na Praia Vermelha, na zona sul do Rio de Janeiro, um áudio de um alto falante diz: "Bom dia. A Defesa Civil estadual pede à população que evite aglomeração nas praias. Por favor, para a sua segurança, dos seus vizinhos, amigos e familiares, volte para casa. O momento é de conscientização. Faça a sua parte e ajude a prevenir e controlar o coronavírus. Você sempre conta com o Corpo de Bombeiros. Podemos contar com você? Obrigado."

### PACIENTE EM ESTADO GRAVE

Também nesta segunda-feira, a Secretaria Estadual da Saúde do Rio confirmou o seu primeiro caso de paciente infectado com coronavírus em estado gravíssimo. O paciente é um médico, de 65 anos, que apresentou sintomas de febre alta, tosse e dificuldades respiratórias no dia 11 de março.

O médico não viajou nos 14 dias anteriores ao começo dos sintomas e também não entrou em contato direto com nenhum caso confirmado nem suspeitos do Covid-19.

O secretário de Saúde do Estado, Edmar Santos, fez um alerta para que a população se preocupe e fique em casa, durante entrevista ao "Bom Dia Rio", da TV Globo.

"As pessoas só devem sair de casa agora se tiverem que trabalhar, não conseguirem trabalhar de casa em home office, se forem comprar comida ou remédio ou se tiverem que ir ao médico. Se eu não tiver nenhuma dessas situações, tenho que ficar em casa", recomendou o secretário.

Segundo a previsão de Santos, até meados do mês de abril, o Rio poderá ter 24 mil casos da doença. Porém o quadro pode ser evitado se a população levar a sério as medidas preventivas anunciadas pelo governo. Até o balanço do último sábado, o Rio chegou a 24 pessoas infectadas pelo coronavírus. Ainda segundo a Secretaria Estadual de Saúde, foram identificados também outros 76 casos suspeitos.

"Com exceção dos casos de trabalho, compra de alimentos ou ida a médicos, as pessoas devem ficar em casa. Se a medida for tomada, a transmissão deixa de ser de uma para três e passa a ser de um para um. Com isso, podemos ficar com três mil ou quatro mil casos", completou Edmar.

### FALTAM LEITOS

De acordo com o secretário uma das maiores preocupações é a falta de leitos, sendo necessário disponibilizar mais vagas e buscar a iniciativa privada.

"Todos os leitos que existem estão ocupados, daí o esforço de a gente abrir esses leitos dentro de 30 ou 40 dias e também estamos com uma conversa com o setor privado para conseguir abrir mais leitos ainda. Agora é importante dizer o seguinte: se nada for feito no sentido de as pessoas obedecerem as determinações de ficar em casa, a gente dentro de um mês pode ter 24 mil casos", reforçou.

## PE adia festa da Paixão de Cristo para impedir expansão do vírus

O governo de Pernambuco publicou decreto no sábado, (14), que proíba a realização de eventos com público maior que 500 pessoas, no estado, devido à pandemia do novo coronavírus.

Com isso, também anunciou o adiamento da Paixão de Cristo de Nova Jerusalém, em Brejo da Madre de Deus, no Agreste, que passou para o período de 2 a 7 de setembro de 2020. O tradicional espetáculo estava originalmente previsto para ser realizado entre os dias 4 e 11 de abril. Os jogos de futebol serão realizados com portões fechados.

Em coletiva de imprensa realizada no Palácio do Campo das Princesas, no Centro do Recife, também foi divulgada a confirmação de cinco novos casos da doença Covid-19, totalizando sete confirmações.

O decreto divulgado pelo governo permite a "requisição" de insumos, profissionais e serviços da estrutura privada de saúde para o enfrentamento da epidemia. Isso leva em conta que o estado, agora, é considerado área onde há transmissão local do coronavírus.

Pernambuco atingiu esse estágio, segundo o governo, quando confirmou um caso que não foi importado. Também foi possível fazer a identificação de quem transmitiu o vírus.

De acordo com o go-

vernador Paulo Câmara (PSB), essas novas medidas reforçam as ações já anunciadas anteriormente. Na sexta (13), o estado proibiu a atracação de cruzeiros, por causa dos dois passageiros internados com suspeita da Covid-19. Um deles, um idoso de 78 anos, teve o quadro confirmado.

"Conversei com o ministro da Saúde e representações consulares dos países que têm passageiros no navio para apresentar alternativas. Por causa da transmissão local, determinamos que eventos de qualquer natureza, com público acima de 500 pessoas, deverão ser suspensos. Estamos reavaliando a cada hora, se necessário, a situação", afirmou o governador.

"A saúde das pessoas é mais importante que qualquer coisa. Todo esforço para que possamos conter a expansão do vírus é importante", disse o secretário de Turismo de Pernambuco, Rodrigo Novaes, em suas redes sociais. Ele destacou que outras medidas podem ser tomadas nos próximos dias e que a situação está sendo monitorada em tempo real.

Entre março e abril, Pernambuco receberia mais de 10 mil turistas, com oito cruzeiros. De acordo com Rodrigo Novaes, não há previsão para o fim da validade do decreto.

## PEC Emergencial prevê o corte de 25% nos serviços públicos e de funcionários

Em audiência pública na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, na terça-feira (10), os servidores públicos alertaram para os impactos negativos sobre os serviços e políticas públicas (saúde, educação, segurança, etc), caso a PEC Emergencial (186/2019) seja aprovado pelo legislativo.

A PEC 186 pretende engessar as despesas obrigatórias de pessoal ativo e inativo de todos os estados e municípios brasileiros e impede o funcionamento da administração pública, nos três níveis de governo.

Além de engessar o gasto público e suprimir direitos dos servidores, a proposta proíbe a criação de novos cargos, realização de concursos públicos, progressão e promoção funcionais, reajustes e revisões, redução de jornada de trabalho e salários.

Com a redução da jornada de trabalho em 25%, mais redução salarial, proporcionalmente, a tendência é piorar o serviço público em hospitais - agravando ainda mais a situação do país diante do avanço do coronavírus - além de escolas, delegacias, creches, centro de saúde e outras estruturas administrativas que já sofrem com contingenciamento de recursos e sucateamento.

O coordenador da Associação Nacional da Carreira de Desenvolvimento de Políticas Sociais (Aneps), Rubens Pinto, ressaltou que são os mais pobres que dependem mais do Estado para acesso a saúde, educação e outros serviços, que já sofrem com um desmonte histórico gravado pela Emenda Constitucional do Teto de Gastos Públicos (EC 95, de 2016).

"A redução de 25% nos serviços públicos é 25% menos médicos trabalhando, menos enfermeiros trabalhando, menos professores trabalhando. E desvincular os mínimos constitucionais da educação e saúde. O impacto da Emenda Constitucional do Teto de Gastos com a gente vê o aumento da fila no Bolsa Família, é a redução de beneficiários, é a fila no INSS na espera pela aposentadoria, é a

volta da fome no Nordeste", criticou.

Ao contrário do que dizem os bolsonaristas e demais defensores da PEC, ao invés de solucionar os problemas fiscais, a PEC ampliará a crise, avaliou José Celso Pereira Cardoso Júnior, presidente da Associação Nacional dos Servidores do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Afipea), pois as reformas do governo "não estão ancoradas em gastos produtivos, mas em uma lógica financeira sem retorno para a sociedade".

"É um atalho para uma espécie de suicídio econômico para o Brasil. O Plano Mais Brasil anula a capacidade do Estado de investir em políticas públicas", denunciou.

A presidente da Associação Nacional dos Defensores Públicos Federais (Anadef), Luciana Dytz, também alertou para os impactos da PEC no trabalho da Defensoria Pública e afirmou que a proposta é mais um ataque aos servidores públicos e à população brasileira.

"A questão dessa PEC seria combater gastos excessivos do funcionalismo. Ela não vai chegar nesse objetivo, mas vai penalizar os serviços públicos e prejudicar a população pobre", criticou.

George de Souza, diretor do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindicisco), denunciou que o país promove uma série de desonerações e perdões de dívidas para grandes empresários nos últimos anos e chamou o servidor a pagar a conta e defendeu que o caminho para tirar o país da crise é necessário aumentar a arrecadação por meio do combate à sonegação e por uma reforma tributária efetiva.

"A despesa com pessoal está sob controle, abaixo da média da OCDE [Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico]. Mais uma vez servidor público é chamado a dar sua cota de sacrifício. Como se já não tivesse feito o suficiente na reforma da Previdência", completou.

## Governo quer que FGTS seja usado como garantia em dívida com bancos

O governo Bolsonaro pretende criar mecanismo que permite que o trabalhador use o seu Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) como garantia para empréstimos bancários por meio do chamado saque-aniversário.

Caso o trabalhador possua dívida com algum banco no momento em que puder sacar a quantia de sua conta, a Caixa Econômica poderá transferir o dinheiro diretamente ao banco credor. A medida é mais uma forma de beneficiar o mercado financeiro na hora de abocanhar o dinheiro do brasileiro.

O anúncio foi feito pelo secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Adolfo Sachsida. Segundo ele, o governo deve regulamentar no final do mês a modalidade de crédito consignado que tem como garantia a antecipação dos valores do saque-aniversário do FGTS de até 3 anos.

O próprio Sachsida afirma que a regulamentação do crédito consignado do FGTS não pode ser considerada uma medida de estímulo ao crescimento. Para ele "não é uma questão se ajuda ou não (a economia). Não é assim que é feito. Você não acorda pela manhã e fala: 'Ah, onde tem o dinheiro? Vamos pegar. O saque imediato do FGTS estava sendo estudado desde a transição. Essas coisas demoram. Não são tiradas da

cartola", afirmou.

Assim como a proposta inicial do chamado saque-aniversário, essa medida se apresenta como mais uma armadilha ao trabalhador que for demitido sem justa causa, em especial no momento atual em que temos aproximadamente 13 milhões de desempregados.

Com a crise econômica, o endividamento das famílias brasileiras disparou no governo Bolsonaro. O percentual de famílias endividadadas encerrou 2019 em 65,6%, o maior patamar desde 2010. Em dezembro de 2018, o percentual estava em 59,8%, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), divulgada em janeiro deste ano.

Deste modo, se confirmada essa medida de acesso ao empréstimo, será mais um cavalo de Troia apresentado pelo governo Bolsonaro, que já busca diminuir as possibilidades do trabalhador mais jovem (18 a 29 anos) e os mais velhos (acima de 55) de acumular recurso em sua conta do FGTS, reduzindo os percentuais a serem depositados pelas empresas nas contas dos trabalhadores através da Medida Provisória 905 (contrato verde e amarelo) em votação no Congresso Nacional.

# China apoia Itália com especialistas em Covid-19 e equipamento médico

## Dolores Arce: "A vitória do MAS é crescimento e inclusão para os bolivianos"

Nesta entrevista, a ativista Dolores Arce, ex-diretora-executiva do Centro de Produções Radiofônicas da Bolívia (Cepra) e ex-chefe das Rádios dos Povos Originários (RPOs) – vinculadas ao Ministério da Comunicação – e operadas por organizações sociais e comunidades, fala da importância da vitória do Movimento Ao Socialismo (MAS) nas eleições do próximo 3 de maio para "a estabilidade, o crescimento e a inclusão do país". Resgata o papel do ex-ministro Luis Arce Catacora e do ex-chanceler David Choquehuanca – candidatos à presidência e à vice-presidência – para a defesa da soberania nacional e do enfrentamento à submissão política, econômica e cultural.

Na batalha de ideias, defende que é preciso diferenciar dois tipos de mídia, e da relevância do investimento dado pelo governo de Evo Morales à sua democratização. Avalia que há "os grandes meios, que respondem a cadeias de notícias, juntamente aos meios comerciais, que de uma forma muito vergonhosa foram tendenciosos e parciais com os esforços golpistas", feito por gente que "recebeu mais de 100 milhões de dólares do governo dos Estados Unidos para a preparação e desenvolvimento" da ação criminosa, bastante amparada em policiais e militares. "Por outro lado, os meios de comunicação comunitários, especialmente as rádios ligadas às organizações sociais, que realizavam o acompanhamento diário dos setores populares mobilizados, e foram os únicos que coletaram depoimentos e viralizaram as denúncias pelas redes sociais".

Para o avanço da democracia e do nível de consciência da sociedade, reitera Dolores Arce, é essencial o investimento "nas rádios comunitárias que transmitem na língua nativa da região, respeitando e espalhando expressões culturais", que "por isso têm uma alta audiência". Por isso, quando perguntado sobre o que sentiu ao ver as rádios comunitárias fechadas e queimadas pela ditadura de Jeanine Añez, disse: "impotência e tristeza, mas também raiva". "Porque o ataque às rádios comunitárias é um golpe à liberdade de expressão, ao nosso direito de comunicação, um direito humano que está constitucionalizado na Bolívia", frisou. Também a nível internacional a existência de uma ampla rede de comunicação é chave, avalia, para "a integração como povos irmãos em uma Pátria Grande". "Esta é nossa única garantia de enfrentar o império e os carteréis que procuram nos dominar para continuar explorando nossos recursos naturais", sublinha.

LEONARDO WEXELL SEVERO

**Prezada Dolores, como ex-chefe das Rádios dos Povos Originários e ex-diretora-executiva do Centro de Produções Radiofônicas da Bolívia, acumulaste uma grande experiência, mas também uma enorme identidade. O que sentiste ao ver tantas destas rádios fechadas e queimadas pela ditadura de Jeanine Añez?**

Senti impotência e tristeza, mas também raiva, porque o ataque às rádios comunitárias é um golpe à liberdade de expressão, ao nosso direito de comunicação, um direito humano que está constitucionalizado na Bolívia.

**Qual a importância da estrutura radial no cotidiano das pessoas e das comunidades?**

O rádio é o melhor companheiro em momentos alegres e tristes, e especialmente na zona rural é de longe o meio de comunicação mais importante, já que em muitos lugares ainda não chega a televisão, nem jornais, pelo menos de maneira significativa. Além de sua natureza oral, esta rádio coleta as experiências e as reflete na programação.

Geralmente, as rádios comunitárias transmitem na língua nativa da região, respeitando e espalhando expressões culturais, por isso têm uma alta audiência. Silenciar as rádios é silenciar as vozes de muitos e muitas, é um ataque aos nossos direitos.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Dr. Gerardo Guillén conta como Cuba desenvolveu o Interferon usado contra o coronavírus

O Interferon Alfa-2B humano recombinante – adotado pela China e pela OMS para tratamento de pacientes do Covid-19 – foi desenvolvido por Cuba a partir da descoberta feita pelo Instituto Nacional de Saúde de Helsinque, Finlândia. (Assista a entrevista com o pesquisador Guillén no vídeo abaixo)

O canal Cubavisión Internacional entrevistou o doutor Gerardo Guillén Nieto, diretor de Pesquisas Biomédicas do Centro de Engenharia Genética e Biotecnologia (CIGB) em que pesquisador relata como Cuba desenvolveu o fármaco Interferon Alfa 2B há quatro décadas, a partir da descoberta da equipe liderada pelo professor finlandês Kari Kantel. Guillén explica em detalhes como funciona e quais os tipos de Interferon e porque a Organização Mundial de Saúde recomenda o Alfa 2B humano Recombinante para o tratamento do coronavírus Covid-19.

Embora ainda não

existia no mundo uma vacina para o Covid-19, a indústria farmacêutica de Cuba produz fármacos já experimentados e com alta eficácia como o Interferon Alfa 2B Humano Recombinante, que é parte do protocolo para atender pacientes com essa doença. O medicamento está sendo usado para tratar pessoas infectadas na China. De acordo com o jornal Granma, o remédio já foi responsável pela cura de mais de 1.500 pessoas.

Gerardo Guillén explicou que o medicamento foi desenvolvido inicialmente para outros tratamentos e que sua eficácia está comprovada. "Interferon Alfa 2-B é uma proteína que faz parte do sistema imunológico humano e a sua função é interferir especificamente em infecção viral. Atua tanto impedindo a replicação viral, quanto aumentando a capacidade imunológica inata dos pacientes e ressalta que sua ação ocorre "não só nessa epidemia como em outras".

Leia matéria completa em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



Avião da China Eastern Airlines chega a Roma com ajuda humanitária

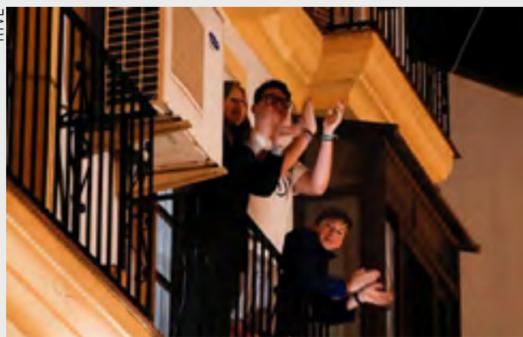
## De suas janelas, espanhóis e italianos aplaudem os profissionais da Saúde

Espanhóis, italianos e portugueses assomaram a suas janelas e varandas para agradecer, com aplausos e assobios aos médicos, enfermeiras e profissionais da saúde em geral que estão na linha de frente no combate ao coronavírus.

O agradecimento coletivo que mobilizou multidões nestes países resultou de chamados para ações, neste sentido, pelas redes sociais e se realizou ao final deste sábado, dia 14.

A ideia deste tipo de ações conjuntas partiu de milhões em quarentena na Itália.

Com canto, dança e instrumentos musicais, os italianos foram transformando as janelas e varandas, por todas as cidades do país, em canais de comunicação social, vencendo o isolamento forçado pela doença. Cada qual foi fazendo um esforço de elevar a moral do vizinho na resistência à doença que está fazendo com que cidadãos destes países, em



Espanhóis assomam à varanda para aplaudir médicos

especial Itália e Espanha, os mais assolados pelo COVID-19, tenham que restringir ao máximo suas saídas no esforço coletivo para conter a disseminação do vírus.

Em muitas das varandas foram colocadas bandeiras da Itália e faixas, como a posicionada em uma janela na cidade de San Giovanni, afirmando "Andra Tutto Bene" (Tudo irá bem).

Nos vídeos abaixo os italianos de Turim cantam em coro a música Bela Ciao dos guerrilheiros italianos da histórica resistência ao fascismo ou brindam os vizinhos solando árias de óperas como é o caso do barítono que canta Nessun Dorma, da obra Turandot, de Giacomo Puccini, cuja última frase proclama "Al Alba Vincerò" (Ao alvorecer vencerei):

[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=9&v=3LMIIJdpmes&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?time_continue=9&v=3LMIIJdpmes&feature=emb_logo)

## "Este é o momento da ciência e não do estigma", afirma secretário-geral da ONU

"Os governos devem se esforçar e melhorar sua capacidade de intervenção", conclama o secretário-geral da ONU - foto ONU

"O momento é da ciência e não do estigma. Dos fatos e não do medo", proclamou o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, disse que é necessário enfrentar a pandemia com prudência e não com pânico, e pediu que todos atuem unidos para reduzir a propagação do vírus.

Guterres expressou que, frente a esta crise sanitária, é natural sentir-se ansioso, preocupado ou confuso, mas que é o momento da prudência e não do pânico.

O Secretário da ONU apontou ainda que a doença pode ser controlada, é possível prevenir infecções e salvar vidas, embora se necessitará uma ação pessoal, nacional e internacional sem precedentes.

"O Covid-19 é nosso inimigo comum, nós devemos declarar guerra a este vírus. Os pises devem passar a uma velocidade superior, à intensificação e alargamento da mobilização, à aplicação de estratégias eficazes de confinamento, à ativação e melhoria dos sistemas de intervenção de urgência", acrescentou o secretário.

O saldo global da pandemia é de 6.513 mortes, 169.425 contágios com mais de 75 mil recuperações\*.

A China, chegou a contabilizar mais de 80 mil casos e 3 mil 200 mortos, registra



Guterres: "Governos devem melhorar sua intervenção"

cifras cada vez mais baixas diárias de contágio e falecimentos. Este domingo, houve 20 infectados, em sua maioria procedentes do estrangeiro.

O governo de Hubei reduziu seu nível de alerta sanitária para todos os condados da província à exceção de Wuhan, que é a única cidade que continua considerada em risco alto. Vários municípios da região estão retomando gradualmente o transporte público e reabrindo negócios.

Embora o surto viral pode ser letal, especialmente para pessoas de idade e com patologias prévias, a maioria dos afetados sofrem sintomas leves ou moderados, como febre e tosse. Alguns não têm nenhum sintoma e a imensa maioria se recuperam.

Coreia do Sul informou que os novos casos de contágio continuam diminuindo no país, mas o total atinge os 8 mil 162 afetados, com 75 vítimas mortais.

Médicos e 30 toneladas em medicamentos chegaram por avião a Roma, em um gesto de solidariedade do governo chinês com o país mais atingido pelo vírus

O governo da China enviou à Itália, um avião com de médicos especialistas e 30 toneladas de suprimentos médicos, que incluem aparelhos como respiradores artificiais, eletrocardiogramas e suprimentos como máscaras e medicamentos para ajudar o país europeu a lidar com a epidemia do coronavírus.

O voo havia sido anunciado nos últimos dias pelos governos de ambos países através dos ministros das Relações Exteriores, Luigi Di Maio e Wang Yi. O embaixador chinês em Roma, Li Junhua, esteve presente na chegada.

O Airbus A-305 da China Eastern Airlines que chegou na quinta-feira (12) ao Aeroporto Internacional de Roma, além dos suprimentos, levou uma equipe de mais de 50 especialistas, entre médicos e enfermeiros, para ajudar no tratamento de pacientes italianos. Além disso, chegaram na comitiva humanitária especialistas liderados pelo vice-presidente da Cruz Vermelha chinesa, Yang Huichuan, e pelo professor de reanimação cardiopulmonar, Liang Zongan.

O ministro das Relações Exteriores italiano, Luigi Di Maio, usou suas redes sociais para agradecer à China. "Isso é o que chamamos de solidariedade e tenho certeza que virão mais. Não estamos sozinhos. Existem pessoas no mundo que querem ajudar a Itália", disse o chanceler, adiantando que há outros países, que ele não citou, que podem contribuir para aliviar a emergência.

O chefe da Cruz Ver-

melha na Itália, Francesco Rocca, também agradeceu o gesto do governo asiático.

"Nesse momento de grande estresse, de grande dificuldade, estamos aliviados por ter essa chegada de suprimentos. É verdade que isso ajudará apenas temporariamente, mas ainda assim é muito importante", disse Rocca.

Entre as toneladas de medicamentos que a delegação chinesa levou à Itália estão milhares de doses do Interferon Alfa 2B, medicamento desenvolvido em Cuba, que reforça a capacidade de defesa imunológica e atua também como antiviral. O Interferon foi usado por médicos cubanos que atuam na China desde fevereiro. Segundo a imprensa chinesa, esse tratamento chegou a curar milhares de infectados e ajudou a controlar o surto no país.

A Itália tornou-se o segundo país mais afetado pela pandemia do novo coronavírus e a situação continua a se agravar. O total de casos confirmados ultrapassou 15 mil, e já foram registradas mais de mil mortes.

### SOLIDARIEDADE AO IRÃ

A China enviou também, na sexta-feira (13) seu segundo carregamento de ajuda médica ao Irã, que inclui mais de 50.000 kits avançados de detecção rápida do Covid-19 e outros dispositivos de oxigenação para combater a doença.

O presidente Xi Jinping, em mensagens no site xinhuanet.com expressou que seu país continuará oferecendo tanta ajuda como seja possível na luta contra o coronavírus.



Irã está entre os países mais atingidos pelo coronavírus

## "EUA prejudica severamente a luta do país contra coronavírus", denuncia Irã

O presidente do Irã, Hassan Rouhani, declarou que a luta de seu país contra o coronavírus está sendo "severamente prejudicada" pelas sanções dos Estados Unidos. O Irã é o terceiro país do mundo com maior número de infectados, depois da China e da Itália.

O presidente dos EUA, Donald Trump, restabeleceu sanções contra setores vitais do Irã, como as exportações de petróleo e gás cruciais para as receitas do governo, depois de retirar os Estados Unidos de um acordo nuclear de 2015 entre o Irã e seis potências mundiais. Embora os alimentos e os medicamentos não estão penalizados, as restrições bancárias impedem qualquer transação.

O número de mortos pela doença no Irã aumentou, no dia 15, para 724, quase 100 a mais que no dia anterior e o número total de infecções no país estava em 13.938, informou a televisão estatal, registrando que Rouhani se comunicou sobre esses problemas com vários líderes mundiais, sem nomeá-los.

A previsão é de que uma desaceleração da atividade econômica causada pelo surto do vírus leve a uma importante contração do PIB no ano, situação agravada pelas hostilidades de Trump. "Infelizmente, os ameri-

canos adotaram um tipo de comportamento unilateral, ilegal e fútil. E insistem em repeti-lo", afirmou o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Saeed Abbas Mousawi. "A ordem emitida está em flagrante desacordo com a Resolução 2231 do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) e com os compromissos dos EUA com o direito internacional", completou.

Mousawi disse que o pessoal médico do Irã "é dos mais eficientes e valentes do mundo", motivo pelo qual não necessitam de médicos estadunidenses, em resposta a uma sugestão de Donald Trump que vangloriou-se, na quinta-feira, 12, dizendo que os EUA têm os melhores médicos, e cinicamente ofereceu ajuda ao Irã para lutar contra o COVID-19.

"Em lugar da compaixão hipócrita, detenha o terrorismo econômico e médico para que os medicamentos e as equipes de saúde cheguem ao povo do Irã", disse Mousawi.

Ali Reza Zali, oficial que lidera a resposta do Irã à pandemia, disse que o Irã tem cerca de 110 mil leitos hospitalares, 30 mil deles na capital, Teerã. As autoridades prometeram criar clínicas provisórias conforme necessário.

# Trump mente sobre coronavírus e aumenta risco à Saúde nos EUA



Inquilino da Casa Branca jura que 'coronavírus sumirá com o calor da Primavera'

## "Covid-19 expõe incapacidade e negligência de Trump", afirma Sanders durante debate

No debate do domingo à noite, o primeiro em que os dois concorrentes à indicação democrata para concorrer à Presidência dos Estados Unidos se colocaram sós, frente a frente, tanto o senador Bernie Sanders como o ex-vice-presidente Joe Biden concordaram ao denunciar que o descaso com a pandemia causada pelo Covid-19, o atraso e a limitação do programa de combate, colocam em risco as vidas dos norte-americanos.

O debate também ressaltou divergências. Enquanto Sanders afirma que a pandemia, além de exigir medidas imediatas para as quais o atual governo é incapaz, demonstra a urgência e a justiça de sua proposta de um sistema de Saúde para todos (Medicare for All), Biden afirma que o essencial é focar no combate à doença, antes de pensar em modificações no sistema.

"Essa pandemia expõe a incrível fragilidade e disfuncionalidade de nosso atual sistema de Saúde, precisamos do Medicare for All", declarou o senador Bernie Sanders.

Já o ex-vice-presidente, Joe Biden, destacou que "é como se estivéssemos sendo atacados do exterior. É como se estivéssemos em uma guerra".

E sugeriu que "chamaria os militares" para ajudar a pôr em prática "um programa multi-bilhões" para con-



Debate entre os Democratas Biden e Sanders

ter a doença e promover um amplo resgate econômico.

Entre as medidas propostas por ele, se na Casa Branca, espalharia o acesso ao teste para detecção do vírus com tendas médicas e contruindo acesso aos testes para motoristas em seus carros (drive-thru).

Sanders questionou Biden sobre seu apoio a medidas que reduzem ainda mais o escopo do sistema de Seguridade Social e o apoio à guerra contra o Iraque. Ele se esquivou dizendo, "seja claro com o povo americano".

Para Biden, "não é hora de mudar o sistema de saúde" e sim de "tratar o emergencial". Sanders retrucou que Biden não quer mudanças, pois recebe apoio da indústria farma-

cêutica que lucra com o atual sistema excludente.

Quando ao crash de 2008, Sanders cobrou de Biden seu apoio ao bail-out (resgate) dos bancos e dos especuladores em Wall Street. Biden defendeu que o socorro ao sistema financeiro dos EUA tinha sido necessário e acrescentou: "sem isso as pessoas com quem você diz se preocupar estariam em profundas dificuldades".

Em diversos momentos, tanto Biden, quanto Sanders deixaram claro que aquele que for o indicado terá o apoio do outro para juntos derrotarem o governo Trump que, segundo Sanders, está à testa de "um governo cuja incompetência ameaça muitas e muitas vidas neste país".

## França fecha bares e pontos turísticos para conter a epidemia de coronavírus

Todos os locais públicos "não essenciais" estão fechados na França a partir deste domingo e 67 milhões de pessoas devem permanecer em casa para ajudar a combater a rápida disseminação do coronavírus, conforme anúncio feito pelo primeiro-ministro Edouard Philippe.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) já declarou a Europa como o novo epicentro da pandemia de Covid-19.

O fechamento engloba bares, restaurantes, cafés, cinemas e boates, e permanecem abertos supermercados, farmácias, bancos, tabacarias ou postos de gasolina. O fechamento das escolas a partir de segunda-feira já havia sido determinado pelo presidente Emmanuel Macron.

Philippe acrescentou que o governo "não tinha outra opção" após as autoridades de saúde pública detectarem que o número de casos dobrou em 72 horas. O total de mortos dobrou em 24 horas, para 288.

Nesse contexto, a França passou no sábado para o "estágio 3" da epidemia, o que significa que o vírus agora circula por todo o seu território. O primeiro-ministro disse que as novas medidas se tornaram inevitáveis já que muitas pessoas continuavam nas

urbano continue funcionando, o governo instou os franceses a limitarem "suas viagens e, em particular, a evitar viagens interurbanas".

"O que temos que fazer no momento é simplesmente evitar reunir o máximo possível, limitar reuniões amigáveis e familiares, usar o transporte público apenas para ir ao trabalho e somente se a presença física no local do trabalho for essencial, deixar sua casa apenas para fazer suas compras essenciais, fazer algum exercício ou vota", ressaltou.

Ele também pediu às empresas e administrações que "teletrabalhem" massivamente para permitir que o maior número possível de pessoas fique em casa, a partir de segunda-feira. "Estou consciente dos esforços e sacrifícios que estamos pedindo, mas acredito que o povo francês terá a capacidade de entender a seriedade deste momento", disse Philippe.

Ainda assim, a França manteve o primeiro turno das eleições municipais neste domingo, mas pela lei francesa será preciso que haja condição para a realização do segundo turno daqui a uma semana - o que ninguém sabe -, ou o processo será zerado. A participação caiu de 54% para 38%.

Leia mais no site do HP



Campanha pela libertação de Chelsea, denunciante de crimes de guerra dos EUA

## Chelsea Manning é libertada após 10 meses de prisão ilegal

O WikiLeaks informou que um juiz federal ordenou nos EUA a libertação da ex-analista de inteligência e denunciante dos crimes de guerra no Iraque e Afeganistão, Chelsea Manning, por considerar que o comparecimento dela "perante o Grande Júri não é mais necessário, à luz da qual sua prisão não serve mais para nenhum propósito coercitivo". Inicialmente, ela iria ao tribunal na sexta-feira (13).

Chelsea estava presa desde maio de 2019 por se negar a mentir para incriminar o editor do WikiLeaks, Julian Assange, cuja extradição está sendo pedida pelos EUA à Inglaterra, sob a acusação de que publicar os crimes de guerra foi "espionagem".

Na quarta-feira (11) após tentar se suicidar na prisão de Alexandria (Virgínia), Manning foi levada a um hospital. Esta é a terceira vez que ela, encarcerada e submetida aos mais perversos e desumanos tratamentos, tenta o suicídio.

A hospitalização de Manning havia sido comunicada por sua equipe de advogados, que frisou que "suas ações evidenciam a força de suas convicções, bem como os danos profundos que ela continua sofrendo como resultado de seu confinamento".

Manning estava presa por alegado "desacato" ao tribunal por se negar a depor contra Assange. O que fazia em razão de suas convicções e porque já assumira perante uma corte marcial todas as responsabilidades quanto às denúncias. Fora condenada a 35 anos de cárcere, pena que foi comutada no final do mandato de Obama, quando já passara sete anos presa.

A perseguição a Manning, e também a Assange, foi desencadeada após a publicação dos chamados arquivos de guerra do Iraque e do Afeganistão em 2010 pelo WikiLeaks, junto com alguns dos principais jornais do mundo.

O mais impactante deles um vídeo, tirado desde um helicóptero de guerra Apache, que mostra militares norte-americanos executando civis desarmados em Bagdá e uma pessoa que levava os filhos para a escola e parou para socorrer as vítimas.

Entre os civis assassinados, um motorista e um fotógrafo da Reuters. As crianças ficaram gravemente feridas. Tãmanha foi a repercussão das denúncias, que a então secretária de Estado Hillary Clinton chegou a propor silenciar Assange com ataque de drone.

Além do cárcere, o 'tribunal' havia imposto uma multa de 500 dólares diários caso ela não cumprisse a ordem judicial dentro de dentro dos 30 dias do prazo e 1.000 diários depois dos 60 dias. Conforme o site release-chelsea.com, Manning acumulou até quinta-feira multas de 256 mil dólares.

## Rússia condena tortura ao jornalista Julian Assange

A porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, denunciou que o jornalista australiano Julian Assange está passando por uma "situação que pode levar uma pessoa ao limite" na prisão de segurança máxima de Belmarsh, conhecida como "a Guantánamo" do Reino Unido, onde está detido há mais de um ano.

"Pode-se falar de torturas, de uma autêntica intimidação (...) um crime em andamento", afirmou numa coletiva de imprensa realizada em Moscou, em formato de videoconferência por causa do coronavírus.

Zakharova lembrou que na sessão plenária do Conselho Permanente da Organização para a Segurança e a Cooperação na Europa (OSCE), no dia 7 de março, a delegação russa abordou a questão da "continua repressão política" contra o jornalista.

Nessa reunião a Rússia considerou inaceitável impedir Assange de receber atenção médica adequada - o que simplesmente pode lhe custar a vida - e comunicar-se livremente com seus advogados.

A diplomata criticou ainda que a Inglaterra e os EUA considerem que o caso de Assange não tenha relação com a liberdade de expressão ou a liberdade de imprensa.

Os Estados Unidos culpam o ciberativista por um suposto delito de "conspiração para cometer intrusão informática" e outras 17 acusações por acessar, obter e divulgar

documentos secretos, militares e diplomáticos, entre 2010 e 2011, entre eles alguns que versam sobre as invasões dos EUA a vários países, os presos de Guantánamo e as mensagens diplomáticas difundidas pela plataforma digital WikiLeaks.

As acusações são difusas. Não se sabe sobre quais fatos atribuídos ao WikiLeaks e a Assange eles se embasam para fazer valer a perseguição, se os arquivos das operações do Pentágono no Iraque e Afeganistão, entregues pelo então soldado Manning (o que inclui o vídeo do 'Assassinato Colateral'), ou os e-mails do Diretório Nacional Democrata de favorecimento da candidata Hillary e sabotagem a Bernie Sanders, ou o 'Cofre forte da CIA', que expôs como a CIA faz guerra cibernética e implanta pistas falsas para responsabilizar outros países.

Quase 120 médicos de 18 países exigem fim à tortura psicológica a Assange e pedem que garantam seu acesso à assistência médica.

"Chamamos os governos para que ponham fim à tortura de Assange e garantam seu acesso à melhor atenção médica disponível antes de que seja demasiado tarde", diz a declaração dos doutores publicada na revista Lancet.

Leia mais em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

Trump orientou pessoas a ir ao trabalho mesmo com sintomas da Covid-19; atacou a OMS com mentiras e instou cidadãos a ignorar orientações da Saúde Pública, diz o jornalista Wayne Madsen

WAYNE MADSEN\*

A Era do Iluminismo se deu entre os séculos XVII e XIX. Ela conduziu à Era Industrial e, na sequência, às Eras do Espaço e da Informação. Estas épocas históricas levaram a Humanidade a grandes avanços na ciência, na medicina, no intercâmbio de informações e na qualidade de vida. Hoje, todos estes avanços da Humanidade estão ameaçados por aqueles que pretendem que a sociedade retorne a uma era marcada por superstição, crença em magia e milagres, ignorância, intolerância racial e religiosa e sexismo abjeto.

A atual pandemia do coronavírus Covid-19 fez mais para incentivar uma rejeição global do método científico do que, talvez, do que qualquer outro evento de memória recente. Desde a Peste Negra do século XIV, líderes de governos e membros do público têm apresentado políticas que se opõem à ciência médica, à verdade e à racionalidade. Tal como o coronavírus, a Peste Negra teve origem no Extremo Oriente e, finalmente, graças às pulgas de ratos que transportavam a pestilência para o oeste, acabaram no Médio Oriente e na Europa. Além de mais de 60% da população da Europa morrer na pior pandemia do mundo, mais de 375 milhões de pessoas em todo o mundo podem ter sucumbido à doença. Foi durante a pandemia que a ideia de decretar quarentenas de cidades inteiras ficou estabelecida, algo que as autoridades chinesas e italianas encenaram com o Covid-19.

### INFORMAÇÕES FALSAS

O principal entre aqueles que lançaram a ciência e as melhores práticas médicas ao vento é Donald Trump, o qual politizou o coronavírus ao chamar a reação da mídia de "fraude" engendrada pelos seus oponentes do Partido Democrata. Trump também utilizou o vírus para iniciar outros ataques políticos, incluindo chamar o governador Jay Inslee, do estado de Washington, que experimentou um grande surto de coronavírus, de "cobra". Trump apresentou informações evidentemente falsas sobre o vírus, contradizendo até mesmo o seu próprio secretário de Saúde e Serviços Humanos, Alex Azar, e funcionários dos Institutos Nacionais de Saúde, Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas e Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC).

Depois de as autoridades de saúde pública dos EUA pedirem àqueles que apresentavam sintomas da Covid-19 que se auto-colocassem em quarentena dentro de casa, Trump instou as pessoas a irem trabalhar. Essa "orientação" foi repercutida pelo assessor econômico da Casa Branca de Trump, Larry Kudlow, exviado em cocaína. Kudlow afirmou falsamente que os Estados Unidos tinham "contido" o vírus e permaneciam "herméticos" a infecções de origem estrangeira. Trump e Kudlow também incentivaram as pessoas a ignorarem as advertências de saúde pública, a trabalhar e a prosseguirem suas rotinas normais.

### 3º ANO PRIMÁRIO

O Dr. Jerome Adams, o US Surgeon General e anestesista, orientou os americanos a obterem uma vacinação contra a gripe sazonal, ainda que isso não tenha efeito sobre o coronavírus. Anteriormente, Trump perguntara a especialistas médicos governamentais e funcionários de empresas farmacêuticas se a vacina comum contra a gripe não poderia ser usada para prevenir o coronavírus. Os líderes das instituições médicas e da Big Pharma mal conseguiram acreditar

no que ouviam, pois Trump fazia uma série de perguntas e pontificava sobre assuntos que não estavam dentro dos padrões normais nem de um aluno do terceiro ano da escola primária.

Trump também insistiu em usar números por ele elocubrados para descrever uma pandemia muito séria. Ele disse que seu "palpite" ("hunch") era que a taxa de mortalidade do Covid-19 estava abaixo de 1%. De fato, segundo a OMS, é de 3,4% globalmente, um número que Trump chamou de "falso". Na realidade, a taxa de mortalidade dos casos de coronavírus nos Estados Unidos era, no momento deste artigo, a segunda maior do mundo: 5,7%. Os Estados Unidos também ficaram atrás de outros países que estão testando para o vírus. Trump afirmou que todo americano que quisesse fazer o teste poderia fazê-lo. A verdade é que não havia kits de teste suficientes para verificar todos os americanos. Inicialmente, Trump proibiu os estados e governos locais de realizarem seus próprios testes, exigindo que fossem realizados pelo CDC. O único interesse de Trump era suprimir o número de americanos infectados.

### PESTE NEGRA

As recomendações de Trump e de conselheiros seus têm sido tão ridículas quanto algumas das políticas adotadas por governantes do século XIV em relação à Peste Negra. Durante a peste da Peste Negra, alguns governantes europeus recorreram a mapas astrológicos para explicar a doença. Trump virou-se para um calendário normal e disse acreditar que o clima mais quente da primavera faria com que o coronavírus desaparecesse. Numa reunião na Casa Branca, Trump disse: "Isto vai desaparecer. Um dia, como num milagre, desaparecerá. Assim como os conselheiros das cortes reais do século XIV acreditavam na astrologia para prever o fim da Peste Negra, a crença de Trump de que um clima mais quente interrompe a pandemia do coronavírus está totalmente errada. Tal como observado na disseminação do coronavírus em países de clima quente como Índia, Filipinas, Indonésia, Malásia, Singapura, Tailândia, Equador e Nigéria, as previsões epidemiológicas de Trump são tão ridículas quanto a sua rejeição à ciência da mudança climática e aos padrões de segurança do meio ambiente. Em ciência, há fatos, não "milagres".

A política de Trump em relação à pandemia está sendo reativa, ao invés de proativa, foi antecedida por enormes cortes orçamentários nas verbas para o combate à pandemia nos Estados Unidos. Entre as entidades que poderiam controlar a pandemia que foram desestabilizadas por Trump estavam a Global Health Security and Biodefense do Conselho de Segurança Nacional e a sua contrapartida no Departamento de Segurança Interna. Trump também reduziu severamente o orçamento do Serviço de Inteligência Epidêmica (CDI) do CDC, também conhecido como "detetives de doenças" do governo. Trump disse ao CDC durante uma visita recente que a melhor maneira de detectar pontos quentes de coronavírus era "sentar e esperar" que eles aparecessem.

\*Jornalista investigativo dos EUA, membro da Sociedade de Jornalistas Profissionais (SPJ) e do National Press Club.

Artigo publicado originalmente em Strategic Culture Foundation com o título "O fim da Era do Iluminismo".

Leia a matéria completa em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# Augusto Buonicore: Centro Popular de Cultura da UNE – crítica a uma crítica (1)

Augusto Buonicore, que completou sua vida na última quarta-feira (11/03), deixou como legado um rigor, uma curiosidade intelectual, em síntese, a humanidade rara de se encontrar em tempos que parecem, às vezes, tão sombrios quanto aqueles dos *"Versos Íntimos"*, escritos por um seu xará.

Porém, são nesses tempos que surgem as luzes. Alguém já disse: quanto mais escura é a noite, mais brilham as estrelas. Nas palavras de José Carlos Ruy, em sua bela homenagem a Augusto Buonicore: *"Ele foi um desses que não aceitavam respostas fáceis, de catecismo, e enfrentavam a dura tarefa de pesquisar para compreender a realidade em profundidade, e difundir amplamente essa compreensão. Augusto foi um desses que não recuam em tarefas que podem ser difíceis. E tinha a delicadeza e a lealdade de apontar, com rigor, o que lhe parecia falso ou inconsistente na pesquisa"* (José Carlos Ruy, *"Tristeza: Augusto Buonicore se foi"*, Vermelho, 11/03/2020).

Assim, seus livros (*"Marxismo, História e Revolução"*

**Brasileira: Encontros e Desencontros"; "Meu verbo é lutar: a vida e o pensamento de João Amazonas"; "Linhas Verme-lhas: Marxismo e os dilemas da Revolução"; "João Amazonas, um comunista brasileiro"**) e seus ensaios ainda não reunidos em livro, estarão para sempre incorporados àquele tesouro científico e cultural, que o povo brasileiro necessita para a sua libertação.

Pertencem, portanto, ao manancial de toda a Humanidade.

Como o leitor poderá ver – e sentir – em seu ensaio **"Centro Popular de Cultura da UNE: crítica a uma crítica"**, do qual hoje publicamos a primeira parte.

Este ensaio foi escrito para o seminário Memória do Movimento Estudantil, realizado em dezembro de 2004, no TUCA/PUC-SP. O texto também foi publicado no livro **Juventude, Cultura e Políticas Públicas**, publicado pela Editora Anita Garibaldi e pelo Centro de Estudos e Memória da Juventude.

Augusto era membro do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e diretor da Funda-



Paralelamente a isto ocorria outra experiência cultural inovadora: a formação do Teatro de Arena. Seus fundadores eram atores recém-formados pela Escola de Arte Dramática de São Paulo, comandados por José Renato. Era um pequeno teatro, quase sem estrutura, com um grupo semi-amador e polivalente, mas destinado a realizar uma verdadeira revolução no teatro brasileiro. Ele estreou em 11 de abril de 1953. No início de 1955 conseguiram um espaço próprio – e construíram um "simpático teatrinho", como diziam, para 163 espectadores.

Como o pessoal do TPE não tinha lugar fixo para ensaiar e se apresentar, resolveu fazer um acordo com o pessoal do Teatro de Arena. Este cederia o espaço e colaboraria na formação dos jovens atores e ambos apoiariam a encenação de textos de autores nacionais e fariam sua divulgação nas escolas, fábricas e no interior do estado. No ano seguinte chegou Augusto Boal, vindo de um curso de dramaturgia nos Estados Unidos, e começou a ministrar aulas de interpretação e direção.

Segundo Guarnieri, o Teatro de Arena acabou ficando nas mãos dos jovens do TPE. afirmou ele: "éramos unidos e solidários. O nosso objetivo era chegar 'depressinha' à revolução". Um dos marcos foi a encenação de **Ratos e homens**, de John Steinbeck. Isso fortaleceu ainda mais a temática social do grupo, dando-lhe uma fisionomia mais clara. O Teatro de Arena, contudo, entrou numa grave crise financeira. Boal se afastou e Vianinha voltou para o Rio de Janeiro.

Resolveu-se fechar o teatro com chave de ouro. A peça de despedida seria **Eles não usam black-tie**, escrita pelo novato Guarnieri. Ela buscava levar ao palco a vida e a luta dos operários, moradores dos subúrbios e favelas brasileiros. Fortemente inspirada no neorealismo italiano, tinha uma linguagem simples e despojada. A peça estreou em fevereiro de 1958 e foi um estrondoso sucesso. Ficou um ano em cartaz – com mais de 500 apresentações – e salvou o teatro da falência. Para ele voltaram Vianinha e Boal. A revolução havia começado.

Em seguida, o pessoal do Arena realizou o *Seminário de Dramaturgia*. Nele foi decidido que só se encenariam obras de autores nacionais e com temáticas brasileiras. A partir de então, operários, camponeses, jogadores de futebol e donas de casa passaram a habitar os palcos do Arena e dos demais teatros brasileiros.

A peça seguinte foi **Chapetuba Futebol Clube**, de Vianinha, na qual estreou Nelson Xavier no papel do goleiro Maranhão. No elenco estavam: Vianinha, Flávio Migliaccio, Chico de Assis e Xandó Batista. Ela obteve um relativo sucesso, ficando três meses em cartaz.

Depois foram encenadas **Bilbao, via Copacabana**, de Vianinha, **Quarto de empregada**, de Roberto Freire e **Revolução na América do Sul**, de Augusto Boal. O Arena revolucionou até a tradicional divisão de trabalho existente no teatro convencional. Ali todos faziam de tudo: escreviam, representavam, dirigiam e realizavam o trabalho logístico de apoio. Ele, de fato, funcionava como uma equipe.

Em 1959, Guarnieri publicou na Revista Brasileira, editada por Caio Prado Jr., o artigo *"O teatro como expressão da realidade nacional"*. Nele, afirmava: "Não vejo outro caminho para uma dramaturgia voltada para os problemas de nossa gente, refletindo uma realidade objetiva, do que uma definição clara ao lado do proletariado, das

massas exploradas. Sonhamos com um teatro que atinja realmente as grandes massas. Com espetáculos realizados para todas as classes e não apenas para uma minoria". O projeto revolucionário dos jovens artistas esbarrava nos limites físicos do Teatro de Arena. Apesar do esforço, ele ainda era um teatro de minoria – um teatro de classe média.

No final daquele ano o Teatro de Arena excursionou pelo Rio de Janeiro. O sucesso se repetiu. As apresentações empolgaram os jovens artistas cariocas, como Francisco Milani, Hugo Carvana e Carlos Vereza. Foram montados um seminário de dramaturgia e um ciclo de estudos sobre Bertolt Brecht e Erwin Piscator, como havia ocorrido em São Paulo. Ali ficaram até o segundo semestre de 1960.

Contudo, acirraram-se as divergências no interior do grupo. Oduvaldo Viana Filho e Chico de Assis resolveram não voltar para São Paulo. Vianinha escreveria mais tarde: "O Arena era porta-voz das massas populares num teatro de 150 lugares. Não atingia o público popular e, o que é talvez mais importante, não podia mobilizar um grande número de ativistas para o seu trabalho. A urgência de conscientização, a possibilidade de arregimentação da intelectualidade, dos estudantes, do próprio povo, a quantidade de público existente, estavam em forte descompasso com o Teatro de Arena enquanto empresa."

Os dois "dissidentes" começaram a escrever a peça **A mais-valia vai acabar, seu Edgar**. Desejando compreender melhor os mecanismos de exploração do trabalho sob o capitalismo, resolveram pedir ajuda a um jovem sociólogo ligado ao ISEB, Carlos Estevam Martins – então assistente do eminente filósofo Alvaro Vieira Pinto. A peça foi ensaiada no pátio da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Brasil (atual UFRJ). A atividade reunia diariamente centenas de estudantes. A música foi composta por Carlos Lira. No elenco estavam Hugo Carvana, Joel Barcelos e o pessoal do Teatro Jovem. A direção coube a Chico de Assis. Na estreia, realizada em julho de 1960, centenas de pessoas lotaram o anfiteatro. A peça ficou cerca de 8 meses em cartaz, com um público médio de 400 pessoas.

Em meio a este processo consolidou-se a ideia de se constituir um Centro Popular de Cultura (CPC) no Rio de Janeiro. Os responsáveis pela sua criação foram o Vianinha, o sociólogo Carlos Estevam Martins e o cineasta Leon Hirzman. No dia 8 de março de 1962, uma assembleia fundou oficialmente o CPC, como órgão cultural da UNE. Mas ele tinha autonomia em relação à diretoria daquela entidade estudantil. O primeiro presidente do CPC foi Carlos Estevam Martins – seu mandato durou até o final de 1962. O segundo, Cacá Diegues, ligado ao grupo Ação Popular (AP), exerceu o cargo por apenas três meses. O último deles foi o poeta Ferreira Gullar, simpatizante do PCB.

O CPC passou a ocupar uma sala de 10 metros quadrados que ficava no fundo do auditório da UNE. Um pequeno espaço para um grande projeto. Estabeleceu-se, então, uma divisão de trabalho no interior do movimento estudantil, que foi benéfica para todas as partes. Divisão que correspondia a uma divisão política real: o CPC era hegemonizado por intelectuais vinculados ao PCB e a diretoria da UNE por estudantes vinculados à esquerda católica: a Ação Popular (AP).

O CPC não tinha verbas fixas da UNE ou do governo do

**Vianinha e Jorge Coutinho em "Escola de Samba Alegria de Viver", episódio de "Cinco Vezes Favela", dirigido por Cacá Diegues e produzido pelo CPC da UNE (1962)**

presidente João Goulart. Ele deveria viver das contribuições individuais, das receitas dos seus espetáculos e da prestação de serviços – como apresentações em comícios de candidatos do campo democrático e popular. Receberia alguma verba pública apenas para projetos específicos, como a produção do filme **Cinco Vezes Favela**, a gravação do disco **O povo canta** e a construção de um teatro na sede da UNE – este recurso havia sido liberado pelo Serviço Nacional do Teatro. As vésperas do golpe, o CPC firmou um contrato com o MEC para a realização de uma campanha nacional de alfabetização de adultos.

A UNE, por sua vez, cedia o local de ensaios e de apresentação, a sua gráfica e espaços na revista **Movimento** e no jornal **Metropolitano**. E remunerava os integrantes do CPC durante a realização das UNE volantes.

O CPC se estruturou através de vários departamentos: teatro, cinema, música e artes plásticas – depois o de literatura e alfabetização de adultos. Do departamento de teatro participavam Vianinha, Chico de Assis, Flávio Migliaccio, Cláudio Cavalcanti, Cecil Thiré, Francisco Milani, Joel Barcelos, Carlos Vereza, Armando Costa. No de cinema: Leon Hirzman, Cacá Diegues. No de música: Carlos Lira, Sérgio Ricardo, Geraldo Vandré, o Quarteto do CPC (atual MPB-4). E no de literatura, Ferreira Gullar. Esses são apenas alguns dos nomes pertencentes aos departamentos daquele centro.

A direita ficava bastante incomodada com aquela agitação estudantil e cultural. No início de janeiro de 1962 a sede da UNE sofreu um atentado. E as manifestações de rua promovidas pelo CPC eram constantemente molestadas pela polícia de Carlos Lacerda. Estas repressões inspiraram outro grande sucesso do CPC, o **Auto dos cassetetes**. Neste mesmo período, começou a greve geral estudantil pela representação de 1/3 nos órgãos colegiados das universidades. O principal instrumento de preparação desta grande mobilização foi a "UNE volante". A caravana da entidade partiu em março de 1962 e viajou durante três meses por todo o país. As assembleias estudantis nos estados eram abertas e encerradas pelo pessoal do CPC. A principal atração era o **Auto dos 99%**. Por onde passavam iam brotando novos CPCs.

## Principais realizações do CPC

O CPC realizou um número extraordinário de atividades levando-se em conta a sua curtíssima duração – apenas dois anos. Pelo setor teatral montou-se **A mais-valia vai acabar, seu Edgar; Eles não usam black-tie; A vez da recusa** (de Carlos Estevam); **Os Azeredos mais os Benevides; Brasil – versão brasileira; e O filho da besta fera do Pajeú** (de Vianinha). E peças de agitação como o **Auto dos cassetetes**, o **Auto dos 99%** (coletivas) e **Não tem imperialismo no Brasil** (de Augusto Boal), entre outros. Realizaram-se inúmeras apresentações em sindicatos, nas áreas rurais e nas regiões de grande concentração popular – estações de trem, portas de empresas, praças etc. Em muitos casos enfrentando a repressão da polícia do direitoista Carlos Lacerda, então governador da Guanabara.

No setor de cinema produziu **Cinco Vezes Favela** – cinco episódios curtos dirigidos por Marcos Farias, Miguel Borges, Joaquim Pedro de Andrade, Cacá Diegues e Leon Hirzman – e o filme **Cabra Marcado para Morrer**, dirigido por Eduardo Coutinho, que não chegou a ser concluído devido ao golpe militar de 1964.

No setor de música, lançou o disco **O Povo Canta**, que continha *Canção do subdesenvolvido* de Carlos Lira e Chico de Assis. Realizou shows musicais com artistas populares como Cartola, Zé Keti e João do Vale. Estes se apresentavam ao lado de Sérgio



Ricardo, Carlos Lira e Geraldo Vandré. O auge dessa integração entre velhos compositores e a jovem geração foi a **Noite da Música Popular Brasileira**, realizada no dia 16 de novembro de 1962, num espaço nobre: o Teatro Municipal. Ela seria apresentada por Vinícius de Moraes, Oswaldo Sargentelli e Sérgio Porto.

No setor de literatura publicou **Cadernos do Povo Brasileiro** – sob direção do filósofo nacionalista Alvaro Vieira Pinto e Ênio Silveira – e a coletânea de poesias **Violo de Rua**, coordenada pelo poeta Moacir Felix. Nestas publicações destacava-se o pluralismo de ideias – embora no campo do nacionalismo de esquerda. Montou-se até uma empresa distribuidora de livros e discos do CPC – Prodac – que chegou a distribuir livros da editora Civilização Brasileira.

Por fim, incentivou-se a criação de CPCs nos Estados e nas entidades populares. Centenas deles foram criados, dentre os quais destacamos o CPC do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André.

## Os últimos dias do CPC

No segundo semestre de 1963 ocorreu a segunda UNE volante. Já se sentia nos Estados uma mudança de clima. A radicalização política estava crescendo rapidamente. Em várias cidades os componentes da caravana foram atacados por grupos de direita. Na capital do Rio Grande do Norte uma bomba explodiu próximo ao hotel onde eles estavam; em Vitória (ES) uma bomba caseira interrompeu a apresentação; em Maceió apagaram a luz do teatro durante o espetáculo; em Fortaleza tentaram jogar ácido nos artistas. E por isso o esquema de segurança teve que ser aumentado.

Os jovens artistas do CPC se integraram ao Comando dos Trabalhadores Intelectuais (CTI) e participaram do comício da Central do Brasil em 13 de março de 1964. Poucos dias depois, em meio à manifestação dos marinheiros, Vianinha se apresentava na porta do Sindicato dos Metalúrgicos.

Finalmente, no dia 30 de março foi inaugurado o Teatro da UNE, que disporia de 283 lugares com uma estrutura de boa qualidade para as apresentações teatrais e musicais. Uma rica programação estava prevista para todo o mês de abril, na qual se incluía a estreia da peça **Os Azeredos mais os Benevides** de Vianinha. Esta obra representou um salto de qualidade estético nas produções culturais do CPC. Luiz Carlos Prestes, secretário-geral do PCB, compareceu à sede da UNE para tranquilizar os estudantes e afirmar que não havia risco de um golpe militar; e se ocorresse havia forças suficientes para debelá-lo.

Infelizmente, a previsão de Prestes não se realizou e um golpe militar seria desencadeado no dia seguinte, quase sem resistência. A noite de 31 de março foi de agonia. Vários estudantes e intelectuais ficaram de prontidão na sede da UNE – onde havia cerca de 200 pessoas. Na porta havia alguns fuzileiros navais, enviados pelo Almirante Aragão para proteger o local. Pouco a pouco o clima foi ficando insuportável. As classes altas e médias saíram às ruas dando vivas aos golpistas e morras ao governo Jango e seus aliados, nos quais incluíam a UNE e o CPC.

As três da manhã do dia primeiro de abril o velho prédio na Praia Vermelha foi metralhado, e logo os resistentes começaram a sair. Algumas horas depois, vários deles voltaram. A situação havia se agravado muito. O cerco estava fechado e novamente tiveram de fugir. Os quatro últimos a pularem o muro dos fundos foram Vianinha, Carlos Vereza, Francisco Milani e João das Neves. Em poucos minutos a sede da UNE – como seu novo teatro – estava em chamas. Uma noite sombria descia sobre a cultura popular brasileira.

*Continua na próxima edição*

## AUGUSTO CÉSAR BUONICORE

### Uma introdução necessária

**“Declaração dos princípios artísticos do CPC poderia ser resumida na enunciação de um único princípio: a qualidade essencial do artista brasileiro, em nosso tempo, é a de tomar consciência da necessidade e da urgência da revolução brasileira”. Anteprojeto de Manifesto do CPC da UNE.**

Durante o golpe militar de 1964, sob as cinzas da sede da UNE (União Nacional dos Estudantes), extinguiu-se uma das principais experiências culturais realizadas pela esquerda brasileira: o Centro Popular de Cultura (CPC). As chamadas da reação e do fascismo destruíram o palco, o figurino e obrigaram os jovens artistas, como Francisco Milani, a pularem o muro para escapar da fúria dos atacantes. O ódio e a ação destruidora dos golpistas são provas mais do que evidentes do papel avançado e progressista que representou aquele movimento cultural. Nas décadas de 1970 e 1980 procurou-se desconstruir esta visão positiva. Agora os ataques à memória do CPC da UNE partiriam dos intelectuais da chamada “esquerda renovada”.

Este artigo buscará, modestamente, rebater essas críticas e colocar a experiência do CPC no seu devido lugar na história de resistência do povo brasileiro. Aqueles jovens artistas travaram combates importantes no front cultural contra o conservadorismo das nossas classes dominantes e o imperialismo estadunidense. Uma luta na qual as trincheiras eram os palcos e os folhetins. As armas, muitas vezes, se reduziam a estrofes ingênuas de um poema de Ferreira Gullar:

*“O gravador mostra a noite cobrindo a feição do dia  
O poeta recolhe o mote  
mas não canta, denuncia  
que a exploração do trabalho  
provoca fome e anemia,  
mata a mulher e seu filho,  
o homem e sua alegria.  
O poeta convoca os homens  
a reconstruir o dia”.*

### A história do Centro Popular de Cultura da UNE O Brasil nos anos 1950 e 1960

Entre 1950 e 1962 o Brasil conheceu um rápido desenvolvimento econômico e o aumento das contradições políticas e sociais. Foi também um período de efervescência cultural e fortalecimento de um nacionalismo de caráter democrático e popular. Ocorreu uma crescente politização, organização e mobilização dos trabalhadores da cidade e do campo. Surgiram as Ligas Camponesas no Nordeste. Em 1961 realizou-se o 1º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais. A partir de então, desenvolveu-se um rápido processo de sindicalização rural que culminou na fundação da Confederação dos Trabalhadores da Agricultura (CONTAG) no final de 1963. Nesse ínterim, em 1962, nascia o Comando Geral dos Trabalha-

dores (CGT). A intelectualidade progressista não ficou para trás e organizou a sua entidade geral, o Comando dos Trabalhadores Intelectuais (CTI).

Durante a guerra fria, a sociedade brasileira se polarizou entre nacionalistas e entreguistas. Em meio a esta disputa foi criado o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), ligado ao Ministério da Educação. Sua função era elaborar uma ideologia que desse suporte ao projeto de desenvolvimento autônomo. Vivíamos o começo da Era JK. O nacional e o moderno se articulavam na música popular, através da Bossa Nova, e na arquitetura expressa no projeto da nova capital: Brasília. Na literatura surgia a poesia concreta. E tudo parecia caminhar no sentido da constituição de um pensamento e de um projeto nacional que permitissem eliminar definitivamente os entraves do nosso desenvolvimento econômico, social e cultural. Obstáculos que poderiam ser reduzidos a dois termos: a dependência externa, especialmente em relação aos Estados Unidos, e o latifúndio.

### Criação do Teatro de Arena e do CPC

Em 1954 havia sido criado o Teatro Paulista dos Estudantes (TPE), ligado à União Paulista dos Estudantes Secundaristas (UPES). Seus idealizadores foram Gianfrancesco Guarnieri e Oduvaldo Vianna Filho, o Vianinha. Ambos eram membros da União da Juventude Comunista (UJC) e atuavam no movimento estudantil. Guarnieri chegou a ser presidente da UPES, juntamente com Vera Gertel, também uma das fundadoras do TPE.

O principal objetivo do TPE era integrar os estudantes na militância política de esquerda através da arte e da cultura. Ele buscou construir um movimento de teatro amador que tivesse ramificações nas escolas. Ligou-se a esse projeto o italiano Ruggero Jacobi, encenador do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC). Este incentivou a leitura e a formação cultural dos jovens artistas, influenciando para que predominasse uma linha nacional-popular, mantendo a qualidade estética.

Outro objetivo, segundo Ruggero Jacobi, era realizar “um esforço positivo no sentido de conquistar paulatinamente plateias mais ou menos afastadas do teatro ‘oficial’, começando pelo próprio público estudantil”. Entre os atores amadores se destacavam Vera Gertel, Raul Cortez e Flávio Migliaccio.

O TPE foi registrado em abril de 1955, sob a presidência de Jacobi. Na prática, o cargo era exercido por Guarnieri, ativo militante comunista. O grupo começou bem, ganhando o II Festival de Teatro Amador de São Paulo e o próprio Guarnieri levou o prêmio de melhor ator – com a peça **Está lá fora o inspetor**, de J. B. Priestley. Naquele ano, os jovens artistas participaram da campanha eleitoral de Juscelino Kubitschek, o JK. Na Praça da Sé fizeram apresentações nas quais recitavam poemas de Castro Alves.